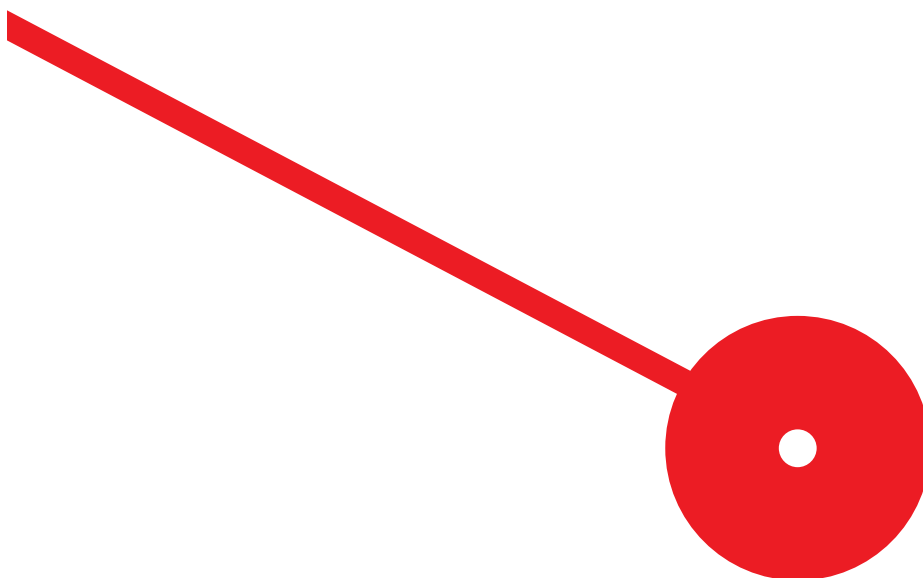




Relatório de estágio: a autonomia do tradutor na era da TA e da IA

Mariana Gomes da Silva

10/2025





Relatório de estágio: a autonomia do tradutor na era da TA e da IA

Mariana Gomes da Silva

**Relatório de Estágio
apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração
do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e
Interpretação Especializadas, sob orientação de Professora Doutora
Isabelle Tulekian.**

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Doutora Isabelle Tulekian, pelo apoio e orientação.

Agradeço também à SMARTIDIOM, que me acolheu e concedeu a oportunidade de realizar o estágio. À minha tutora, Joana Nazaré, pela orientação, paciência e disponibilidade.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional.

À Lia Torres, pelo apoio, motivação e ajuda na conclusão desta etapa.

Resumo:

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas e as competências adquiridas ao longo dos quatro meses de estágio na empresa SMARTIDIOM, realizado no âmbito do mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do ISCAP.

Numa primeira parte, é apresentada a entidade de acolhimento e as tarefas desempenhadas, assim como as aprendizagens retiradas da realização do estágio. Na segunda parte, é analisada a problemática da autonomia na era da tradução automática e da inteligência artificial, sendo desenvolvidos os conceitos associados. Além disso, é apresentado o conceito de inteligência artificial centrada no ser humano (HCAI) e a sua relação com a autonomia do tradutor. De seguida, são enumeradas as vantagens e desvantagens da utilização de tradução automática e de inteligência artificial nesta era de rápido desenvolvimento tecnológico. Por fim, é analisada a questão da autonomia e da HCAI no contexto do estágio.

Palavras chave: autonomia; tradução automática; inteligência artificial; inteligência artificial centrada no ser humano.

Abstract:

This internship report aims to present the activities carried out and the competences acquired throughout the four months of internship at SMARTIDIOM, as part of the master's programme in Specialized Translation and Interpretation at ISCAP.

The first section presents the company and the tasks completed, as well as the lessons learned from the internship. The second part analyses the issue of autonomy in the age of machine translation and artificial intelligence, developing the associated concepts. In addition, the concept of human-centered artificial intelligence (HCAI) and its relationship with translator autonomy is presented. Next, the advantages and disadvantages of using machine translation and artificial intelligence in this era of rapid technological development are listed. Finally, the issue of autonomy and HCAI in the context of the internship is analysed.

Key words: autonomy; machine translation; artificial intelligence; human-centered artificial intelligence.

Índice geral

| | |
|--|-----------|
| Capítulo - Introdução | 1 |
| Capítulo I – Estágio | 3 |
| 1.1 Contextualização do estágio | 4 |
| 1.2 A entidade de acolhimento | 5 |
| 1.3 Descrição do estágio | 6 |
| 1.3.1 Tarefas iniciais..... | 6 |
| 1.3.2 Termos relevantes..... | 7 |
| 1.3.3 Tarefas realizadas | 8 |
| 1.3.4 Ferramentas | 9 |
| 1.3.5 Processo de trabalho | 12 |
| 1.4 Reflexão sobre o estágio..... | 14 |
| Capítulo II – Autonomia do tradutor | 17 |
| 2.1 Evolução da noção de autonomia..... | 18 |
| 2.2 Conceito de autonomia na atualidade..... | 20 |
| Capítulo III – Tradução humana e tradução automática | 24 |
| 3.1 Tradução humana | 25 |
| 3.2 Tradução automática | 25 |
| Capítulo IV – Inteligência artificial centrada no ser humano (HCAI) | 30 |
| Capítulo V – Vantagens e desvantagens da TA e IA | 34 |
| Capítulo VI – Autonomia e HCAI no contexto do estágio | 36 |
| Capítulo VII– Conclusão | 41 |
| Referências bibliográficas | 43 |
| Anexos | 47 |
| Anexo I – Protocolo de estágio..... | 48 |
| Anexo II – Plano de trabalho | 55 |
| Anexo III – Plano de estágio..... | 56 |

| | |
|---|----|
| Anexo IV – Apreciação do estágio por parte da entidade de acolhimento | 59 |
|---|----|

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1: Exemplo de utilização de TA..... | 37 |
| Figura 2: Exemplo de falta de autonomia..... | 38 |
| Figura 3: Exemplo de utilização da MT | 39 |
| Figura 4: Exemplo de inconsistência entre os recursos fornecidos | 39 |

Índice de Gráficos

| | |
|-----------------------------|---|
| Gráfico 1: Indústrias | 9 |
|-----------------------------|---|

Lista de abreviaturas

HCAI – Inteligência artificial centrada no ser humano (*Human-centered artificial intelligence*)

IA – Inteligência Artificial

MTPE – Pós-edição de tradução automática (*Machine translation post-editing*)

RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados

TAC – Tradução Assistida por Computador

WWC – relativo à contagem de palavras (*Weighted Word Count*)

MT – Memória de tradução

LSP – Prestadores de serviços linguísticos

QA – *Quality Assurance*

RBMT – Tradução automática baseada em regras (*Rule-Based Machine Translation*)

SMT – Tradução automática estatística (*Statistical Machine Translation*)

NMT – Tradução automática neuronal (*Neural Machine Translation*)

TA – Tradução Automática

CAPÍTULO - INTRODUÇÃO

O presente relatório é redigido no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional, para a conclusão do mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas. Tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio e as aprendizagens adquiridas. Tem ainda como objetivo refletir sobre a questão da autonomia dos tradutores na era da tradução automática e da inteligência artificial. Esta reflexão visa compreender o grau de autonomia e controlo que os profissionais detêm sobre o seu trabalho e a forma como a evolução da tecnologia está a afetar estas competências. E ainda, esta reflexão tem por base a minha experiência no estágio, as dificuldades que encontrei e as observações sobre a minha autonomia.

O estágio foi realizado na empresa SMARTIDIOM, remotamente, e teve a duração de 4 meses, com início a 13 de janeiro de 2025 e fim a 16 de maio de 2025. Decidi optar pelo estágio por acreditar que é uma oportunidade para testar os meus conhecimentos e adquirir novas competências. Mais ainda, sabendo que a experiência e que o contacto com o mundo profissional é uma mais-valia para o futuro, considero que esta foi a escolha acertada.

O relatório está dividido em duas partes principais, após a introdução, sendo elas a descrição do estágio e a contextualização teórica da problemática. O primeiro capítulo, referente ao estágio, aborda a motivação para a realização do estágio e apresenta a entidade de acolhimento. Além disso, apresenta as tarefas realizadas, as ferramentas utilizadas, bem como o processo de trabalho e os termos relevantes. Por fim, apresenta uma reflexão crítica sobre a realização do estágio. A segunda parte aborda a questão da autonomia. No segundo capítulo, é apresentada uma análise teórica sobre o conceito de autonomia ao longo do tempo, até à atualidade. No terceiro e quarto capítulos, são abordados os conceitos de tradução humana e tradução automática e apresentada a abordagem da inteligência artificial centrada no ser humano. O capítulo seguinte apresenta as vantagens e desvantagens da utilização da tradução automática e da inteligência artificial. Para finalizar, é apresentada a relação entre a problemática definida e as observações feitas no estágio, seguido das conclusões retiradas.

1.1 Contextualização do estágio

A conclusão do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas requer a realização de uma dissertação, de um estágio profissional e, por conseguinte, de um relatório de estágio, ou de um trabalho de projeto. Optei por realizar o estágio por considerar que seria uma oportunidade para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o meu percurso académico superior realizado no ISCAP. No final da Licenciatura em Assessoria e Tradução, realizei igualmente um estágio curricular na vertente da tradução. Por essa razão, estou consciente dos benefícios da prática da tradução e do contacto com o mundo de trabalho enquanto estudante para uma melhor preparação do futuro profissional.

Após a tomada de decisão de realização do estágio, iniciei a pesquisa por possíveis entidades de acolhimento. Durante este processo, baseei-me nos relatórios de estágio disponíveis no RECIPP e nos testemunhos de outros estudantes do mestrado que se disponibilizaram para partilhar as suas experiências. Elaborei uma lista com as entidades de acolhimento que selecionei e cruzei a informação com os meus critérios de seleção, sendo eles, por ordem de importância, a certificação, os serviços prestados, as áreas de especialização e a localização da empresa. A SMARTIDIOM surgiu na pesquisa e destacou-se, visto que vários estudantes do mestrado já lá tinham realizado o estágio de forma bem-sucedida e alguns dos colaboradores da empresa tinham realizado o seu percurso académico no ISCAP. Além disso, a empresa reunia todas as condições que considero essenciais para o estágio ser bem-sucedido. Trata-se de uma empresa com muita experiência e uma importante presença no mercado, certificada e reconhecida com vários prémios. E, a disponibilidade e a rapidez evidenciadas na comunicação, bem como a organização, a estrutura e a dedicação à transmissão de conhecimento, fizeram da SMARTIDIOM a escolha acertada.

Assim, avancei para a minha candidatura ao estágio, preenchendo o formulário disponível no website da empresa. Após a submissão do formulário, fui contactada por e-mail, a informar que a empresa teria todo o gosto em acolher o meu estágio. De modo a concluir o processo de candidatura, realizei testes de tradução nas minhas línguas de trabalho, inglês e francês, nas áreas de marketing e software, duas das indústrias em que a empresa se especializa. Após receber os resultados muito positivos dos testes de tradução, deu-se início ao processo de oficialização do estágio de modo a concluir esta fase inicial.

O meu estágio curricular na SMARTIDIOM teve a duração de cerca de 4 meses, com início a 13 de janeiro de 2025 e fim a 16 de maio de 2025. Foi realizado remotamente, tendo a empresa disponibilizado os materiais necessários, nomeadamente o computador e o equipamento acessório. O horário diário estava definido das 9h às 13h e das 14h às 18h, totalizando as 8h de trabalho diárias, num total de 688 horas de estágio.

1.2 A entidade de acolhimento

A SMARTIDIOM é uma empresa especializada em serviços linguísticos fundada em Portugal, em 2012, por Carla Gaspar. Atualmente, integra o Grupo SMARTIDIOM que engloba três marcas, sendo elas a SMARTIDIOM Lda., a We Help Unleash Authentic Uniqueness, Lda (WHUAU) e a Um Vez Dois Lda.

A SMARTIDIOM oferece serviços de tradução humana e tradução automática e IA. Em particular, presta serviços de tradução e revisão, localização e transcrição, legendagem, transcrição, dobragem e locução e interpretação. Além disso, presta serviços de tradução automática e pós-edição de tradução automática (MTPE). Especializa-se nas áreas da engenharia, saúde, finanças, consultoria, *gaming*, tecnologia e software. E ainda, oferece serviços de estratégia de marketing (*copywriting*, criação de conteúdo, gestão de redes sociais, etc.) e de design e *branding*.

A empresa é certificada pelas normas ISO 9001:2015, ISO 17100:2015 e ISO 18587:2017 e é detentora de vários prémios, tendo sido reconhecida como a "Provedora de Serviços de Tradução Mais Inovadora – Portugal" nos European Enterprise Awards de 2023. Tem sede em Leiria e a SMARTIDIOM IT está localizada no Porto.

A WHUAU é uma agência de recrutamento fundada em 2023 e com sede em Leiria. Especializa-se em fornecimento e gestão de recursos humanos, formação, *coaching* e mentorias, consultoria organizacional e eventos.

A Um Vez Dois Lda. é um gabinete de contabilidade fundado em 2023 e com sede em Leiria. Define-se como uma empresa estratégica, especializada em contabilidade e fiscalidade e 100% digital, valorizando a utilização de software de contabilidade moderno. Segue uma lógica de negócio virtual, que permite a prestação de serviços a clientes em qualquer localização geográfica.

1.3 Descrição do estágio

1.3.1 Tarefas iniciais

Os primeiros dias de estágio foram dedicados à compreensão do funcionamento geral da empresa, com particular foco nos departamentos de gestão de projetos e de produção, com os quais iria comunicar diretamente. O estágio teve início com uma breve reunião de apresentação à equipa SMARTIDIOM, seguida da disponibilização do *Onboarding Kit* na Asana, uma plataforma de gestão de trabalho colaborativo.

No *Onboarding Kit* encontravam-se as tarefas introdutórias, a realizar nos primeiros três dias de estágio. Estas tarefas consistem na visualização de vídeos informativos e explicativos, na leitura de artigos e *PowerPoints* e na realização de quizzes, sendo que se destinam a serem realizadas de forma autónoma. Têm como objetivo dar a conhecer a empresa, o fluxo e as ferramentas de trabalho e transmitir as noções básicas necessárias ao desempenho das funções durante o estágio. As atividades abordam diversos temas, destacando a importância do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e das normas ISO. Abordam também o funcionamento de várias ferramentas de TAC utilizadas pela empresa, a importância da gestão do tempo, oferecendo conselhos, e distinguem noções básicas de tradução, como por exemplo “termbase” e “translation memory”. Além disso, o *Onboarding Kit* contém tarefas de verificação em diferentes momentos do estágio, isto é, tarefas que me permitem refletir e transmitir a minha opinião sobre o decurso do estágio.

E ainda, nos primeiros dias, reuni-me com vários colaboradores da empresa. Em primeiro lugar, reuni-me com a *Lead Project Manager* do Departamento de Gestão de Projetos, que explicou o funcionamento do seu departamento. Em particular, demonstrou de que forma gere o trabalho entregue a cada um dos tradutores, baseando-se nas palavras traduzidas por hora, e explicou o funcionamento das plataformas de trabalho principais, sendo elas a Asana e o XTRF Vendor Portal, uma plataforma online pertencente ao sistema XTRF onde é possível comunicar e trabalhar com subcontratados. Além destas plataformas, elencou as ferramentas de TAC utilizadas pelos tradutores. Destacou ainda a relevância da compreensão de termos como *Weighted Word Count (WWC)*, *Fuzzy Matches (FM)* e *In-context Matches*, não só para o seu trabalho enquanto gestora de projetos, mas também para o meu enquanto tradutora. Estes termos serão abordados de forma aprofundada na próxima secção. De seguida, reuni-me com a *Head of Marketing*,

que apresentou as várias empresas que constituem o Grupo SMARTIDIOM Lda., bem como a respetiva história, missão, valores e objetivos de cada uma. E ainda, destacou a importância das certificações obtidas pela empresa. E, finalmente, reuni com uma colaboradora especialista em ferramentas de TAC, que explicou o funcionamento geral do MemoQ, uma ferramenta com a qual ainda não tinha trabalhado.

1.3.2 Termos relevantes

Na fase inicial do estágio foi essencial entender determinados termos relativos às ferramentas de trabalho e aos canais de comunicação da empresa. Tal como mencionei na secção anterior, as atividades iniciais e a *Lead Project Manager* deram-me a conhecer os termos que seriam relevantes no decorrer do estágio, tanto para a compreensão do funcionamento das ferramentas de TAC, como para a interpretação correta de cada projeto atribuído.

Os termos destacados foram os seguintes: *Weighted Word Count*, *Translation Memory Rates*, *fuzzy matches*, *100% matches* e *in-context (101%) matches*. As *Translation Memory Rates* (ou tarifas de correspondência de memória de tradução) consistem em “descontos” aplicados ao custo total do trabalho de tradução, de acordo com o nível de correspondência entre um novo texto de partida e os segmentos existentes na memória de tradução (MT). Quando um novo projeto é analisado, esta correspondência é estabelecida, geralmente com o auxílio de uma ferramenta de TAC. Uma correspondência mais elevada entre o texto de partida e a MT, significa que o tradutor terá de despende menos tempo a traduzir determinados segmentos e, em geral, a realizar a tradução. Isto resulta numa menor carga de trabalho, e, por isso, o custo deve corresponder ao esforço real do tradutor. Assim, aplicam-se diferentes taxas de pagamento, baseadas na percentagem de correspondência entre os novos segmentos e os segmentos armazenados. Podem existir repetições ou *in-context (101%) matches*, o que significa que o segmento e o contexto em que este se insere é precisamente o mesmo que aquele armazenado, pelo que poderá não ser pago ou terá uma percentagem muito reduzida do preço total por palavra, *100% matches*, ou seja, o mesmo segmento inserido num contexto diferente, pelo que também será cobrada uma percentagem reduzida do preço total (geralmente, 25% do valor total). Para além disso, existem as *fuzzy matches*, que são correspondências parciais, podendo ser assim consideradas a partir de uma correspondência de 99%. De um modo geral, são

consideradas *fuzzy matches* as correspondências até 75%, e tudo abaixo dessa percentagem é calculado como não tendo correspondência. Essas novas palavras são cobradas a 100%, ou seja, o valor total por palavra. Deste modo, a WWC reflete o verdadeiro esforço que o tradutor tem de exercer. É de salientar que estas percentagens variam de acordo com o cliente, os prestadores de serviços, o par de línguas, a área de trabalho, entre outros fatores.

Estes termos são relevantes para a gestão do trabalho de tradução e a sua compreensão é essencial, visto que são parte integrante das ferramentas de TAC. Assim, considere importante salientar o seu significado e a forma como são aplicados no mundo profissional.

1.3.3 Tarefas realizadas

No decurso do estágio realizei 257 projetos, que abrangeram a tradução, a pós-edição de tradução automática (MTPE), a revisão bilingue e a adaptação. Da totalidade dos projetos, a maioria foi dedicada à tradução, com 176 projetos concluídos. Terminei também 75 projetos de MTPE, 5 projetos de revisão bilingue e 1 projeto de adaptação. A generalidade dos projetos foi realizada nas línguas de trabalho e no sentido de inglês americano para português europeu. Contudo, verificaram-se algumas exceções, particularmente em relação à língua de partida. Em quatro projetos, o inglês britânico foi a língua de partida, especificamente, em projetos com documentos jurídicos ou relativos a ciências da vida. No caso do projeto de adaptação, o sentido do trabalho foi de português do Brasil para português europeu.

No que concerne as áreas de especialização dos projetos realizados, destacam-se as seguintes: marketing e publicidade, tecnologia, ciências da vida, recursos humanos, finanças e consultoria, direito, saúde e software e *gaming*. Tal como se pode observar no gráfico abaixo (Gráfico 1), os projetos recorrentes pertenciam às indústrias de marketing e publicidade e de tecnologia, tendo correspondido a 67% dos projetos realizados. A indústria de finanças e consultoria constituiu a menor porção dos projetos, correspondendo a 1%, ou seja, a quatro projetos concluídos nesta área.

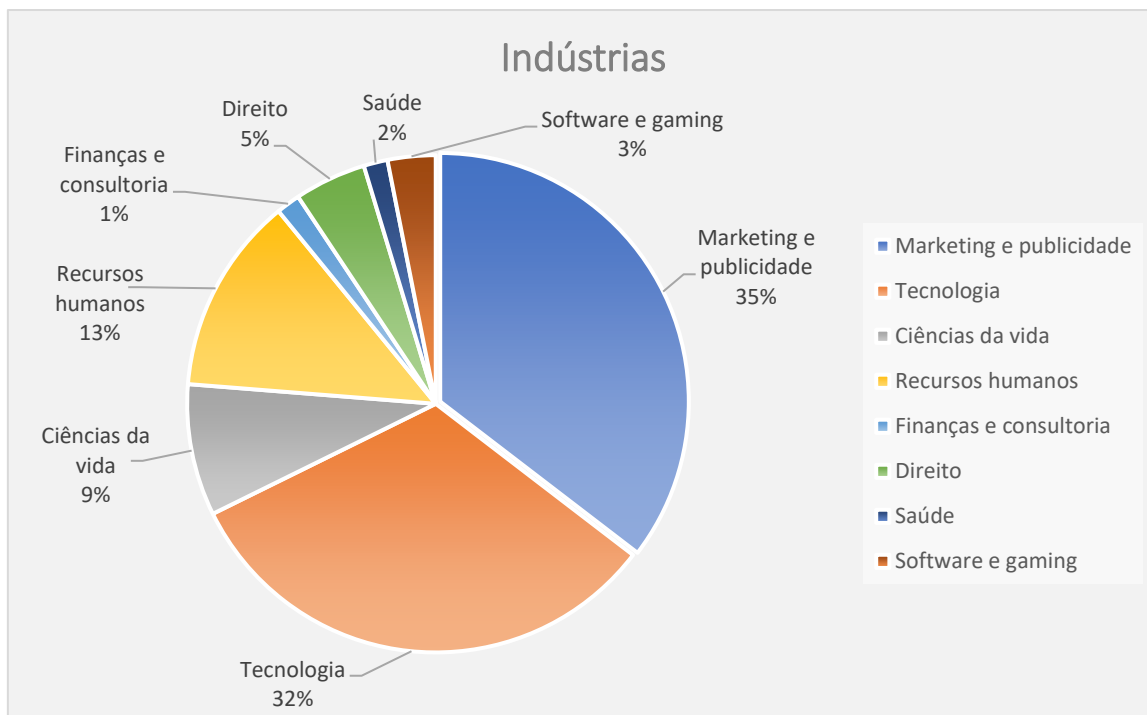


Gráfico 1: Indústrias

Em relação à contagem de palavras traduzidas, apenas há registos referentes a 105 dos 257 projetos realizados. Nos restantes, esta informação não vinha especificada nas instruções. A WWC registada nos 105 projetos totaliza cerca de 42 773 palavras traduzidas. Nos dados disponíveis sobre a WWC, verifica-se que o volume de trabalho era irregular, sendo que o projeto com menor volume de palavras contava com 0,75 palavras para traduzir e o projeto com o maior volume de palavras com 3476,00 palavras para traduzir.

No que respeita a avaliação dos projetos que realizei, estão registadas 255 avaliações. As avaliações são atribuídas numa escala de 1 a 5, sendo que o 1 significa que o revisor alterou significativamente o texto enviado pelo tradutor e o 5 significa que nada foi alterado pelo revisor. A média das avaliações dos projetos que realizei é de 4,1. Considero que esta média é muito positiva e representa a minha evolução ao longo do estágio.

1.3.4 Ferramentas

No decorrer do estágio utilizei várias ferramentas de comunicação e de TAC. Como referi anteriormente, a entidade de acolhimento disponibilizou o material necessário para a

realização do estágio, designadamente, o computador portátil e os materiais associados. Dessa forma, a partir do computador, teria acesso a todas as ferramentas necessárias.

No que respeita às ferramentas de comunicação, foi-me atribuído um e-mail na rede interna da empresa. No e-mail era notificada da atribuição de um projeto, juntamente com toda a informação sobre o mesmo, e reconduzida para o XTRF Vendor Portal, uma plataforma de acesso aos projetos, cujas funcionalidades irei explicar no parágrafo seguinte. Recebia a confirmação da aceitação do projeto e qualquer comunicação necessária, como por exemplo o agendamento de reuniões. Além disto, de forma a comunicar com a equipa com mais facilidade, utilizava o Slack, uma plataforma de comunicação que permite falar individualmente com os colegas através de mensagens ou videochamada, participar nas conversas dos grupos criados e enviar documentos. Utilizava frequentemente o Slack para comunicar com os gestores de projeto e com a minha tutora na empresa a fim de esclarecer dúvidas ou informar de qualquer problema técnico.

Em relação à ferramenta de trabalho, os projetos eram atribuídos através do XTRF Vendor Portal, neste caso utilizado como portal de subcontratados, uma plataforma utilizada por prestadores de serviços linguísticos (LSP) que permite a colaboração com os gestores de projeto. Nesta plataforma, é possível responder às ofertas, consultar os projetos atribuídos bem como os projetos já concluídos, ler as instruções relativas ao projeto e enviar os documentos necessários à conclusão do projeto em curso. Tal como referi, sempre que um projeto era atribuído no XTRF, recebia uma notificação no e-mail. Ao ser reencaminhada para o Vendor Portal, tinha acesso às instruções que, maioritariamente, continham o nome do gestor de projeto responsável, o nome do cliente, a WWC, o prazo de entrega, as línguas de trabalho, os documentos ou as ligações para as ferramentas de TAC e qualquer especificidade a considerar.

Além disso, no computador estavam disponíveis documentos adicionais, entre os quais (se encontravam):

- o Guia de Estilo da empresa, a seguir caso o cliente não fornecesse um guia de estilo próprio;
- o Formulário de Validação de Projeto, um documento que garante que todos os requisitos foram cumpridos e que deve acompanhar o projeto no momento da entrega;

- o *Queries Sheet*, um documento a preencher com dúvidas relativas ao projeto, a enviar pelo Gestor de Projeto ao cliente;
- os guias de estilo fornecidos por clientes com os quais a empresa trabalha regularmente, evitando a necessidade de o solicitar constantemente ao cliente.

Quanto às ferramentas de TAC, para além do Trados Studio e do MemoQ, abordadas nas atividades iniciais, trabalhei com o XTM Workbench, o Phrase, o Smartling, o Lokalise e a GlobalLink. O Trados Studio e o MemoQ são ferramentas baseadas em *desktop*, o que significa que são instaladas no computador e os dados, tais como as memórias de tradução, as bases terminológicas e os projetos, são guardados localmente. Estas ferramentas podem ser customizadas, desde a instalação de *plug-ins* aos filtros de verificação de qualidade, e podem ser utilizadas sem recurso à internet. Ambas oferecem a possibilidade de utilização através de servidores, o que permite transformar o software numa solução colaborativa e centralizada, aproximando-as das ferramentas baseadas na nuvem. As principais funcionalidades destas ferramentas consistem na utilização de memórias de tradução, bases terminológicas, controlo de qualidade e integração de tradução automática. O Trados Studio é considerado a ferramenta de TAC padrão na indústria e distingue-se pela integração do MultiTerm, uma ferramenta de gestão terminológica que permite criar, gerir ou partilhar terminologia, bem como pelo controlo de qualidade completo. O MemoQ diferencia-se pela funcionalidade integrada *LiveDocs*, uma alternativa às memórias de tradução, que permite importar e alinhar documentos, criando um corpus que será usado automaticamente durante a tradução. As restantes ferramentas são baseadas na nuvem, isto é, o acesso requer a ligação à internet e é feito através de um navegador, onde apenas é necessário iniciar sessão para utilizar a ferramenta. Nestas ferramentas, os dados são centralizados, ou seja, são armazenados e geridos na nuvem e, portanto, estão disponíveis num servidor acessível online, que pode ser partilhado com todos os utilizadores. Estas ferramentas têm funcionalidades semelhantes, em particular, a utilização de memórias de tradução, bases terminológicas, controlo de qualidade, integração de tradução automática e automação. Contudo, cada uma possui características diferenciadoras. O XTM Workbench destaca-se por incluir um histórico de edições, *in-context view* (visualização no contexto), que permite ver o documento original e o traduzido, e um controlo de qualidade integrado, onde é possível filtrar os critérios de verificação, como por exemplo, a verificação ortográfica, gramatical ou de consistência. O Phrase distingue-se pelas sugestões automáticas de TA, pela

possibilidade de pesquisa rápida em TM ou glossários e pelo controlo de qualidade, que executa a verificação automática de números, *tags*, terminologia ou formatação. O Smartling permite visualizar o texto no seu contexto e executa o controlo de qualidade em tempo real. O Lokalise foca a localização de diferentes tipos de conteúdo e destaca-se pelas sugestões automáticas, pela funcionalidade de pré-visualização no contexto e pelo controlo de qualidade, já que a verificação é automática e alerta para inconsistências ou erros. A GlobalLink destaca-se pelo controlo de qualidade automático, que verifica a consistência terminológica, números e *placeholders*.

Para além destas ferramentas, também utilizei o Microsoft Word em várias ocasiões, em especial, na tradução de documentos jurídicos e o Microsoft Excel para traduções com um volume de palavras reduzido. E ainda, utilizei o ApSIC Xbench, uma ferramenta baseada em desktop, que permite fazer o controlo de qualidade de documentos bilingues em diversos formatos. Verifica a correção ortográfica, a consistência e permite elaborar listas de verificação personalizadas, de acordo com as instruções dos clientes.

Ao longo do estágio, o Trados Studio foi utilizado em poucas ocasiões, mas sempre localmente. Já o MemoQ foi utilizado com frequência, tendo todos os projetos sido realizados com a funcionalidade do servidor, de forma a aceder aos recursos partilhados. As restantes ferramentas foram utilizadas constantemente, sendo que a sua utilização era, maioritariamente, determinada pelos clientes.

O Trados Studio era a única ferramenta com a qual estava familiarizada, tendo sido a ferramenta de trabalho principal durante o Mestrado. No entanto, a maioria das ferramentas segue uma estrutura semelhante, o que facilitou a sua utilização, tendo sido suficiente pesquisar sobre a mesma e realizar as tarefas para compreender o seu funcionamento.

1.3.5 Processo de trabalho

O processo de trabalho na empresa era organizado e fluído. Tinha início com a receção de um e-mail, que me notificava da existência de um novo projeto, atribuído pelo gestor de projetos. Ao selecionar o projeto no e-mail, era reencaminhada para o XTRF Vendor Portal, onde tinha acesso a todas as informações relativas ao projeto, entre as quais, o nome do gestor de projeto responsável, o nome do cliente, a WWC, o prazo de entrega,

as línguas de trabalho, os documentos ou as ligações para as ferramentas de TAC, o guia de estilo e, caso necessário, qualquer instrução específica fornecida pelo cliente. Neste portal, tinha a opção de aceitar ou recusar a oferta. Normalmente, não era necessário recusar uma oferta, visto que os gestores de projeto comunicavam entre si e mantinham um fluxo de trabalho equilibrado. Caso surgisse um projeto que tornasse a carga de trabalho inexecutável, comunicava com o gestor responsável, de modo a ajustar o prazo de entrega.

Após aceitar realizar o projeto, recebia no e-mail uma confirmação da aceitação. De seguida, era necessário ler cuidadosamente todas as instruções e, caso fornecido, ler o guia de estilo. Para além disso, analisava e pesquisava sobre o tema ou o conteúdo do texto para, depois, proceder à tradução. Se necessário, durante o processo de tradução, comunicava com a minha tutora na empresa para esclarecer qualquer dúvida relativa ao projeto ou pedir um conselho ou opinião. Assim que a tradução estivesse terminada, devia proceder à autorrevisão, utilizando as funcionalidades das ferramentas de TAC. Era também indispensável utilizar a funcionalidade de Quality Assurance (QA) ou utilizar uma ferramenta de QA, de modo a garantir que o trabalho final podia passar à fase da revisão. Após concluir todos estes passos, exportava o documento e preenchia o Formulário de Validação do Projeto. Estes documentos, juntamente com o ficheiro de QA, deveriam ser enviados ao gestor de projeto através do XTRF. Frequentemente, após a conclusão de um projeto, recebia feedback do revisor, o que permitia melhorar continuamente a minha prestação.

Contudo, nos projetos de MTPE, o processo de trabalho era ligeiramente diferente. A receção dos projetos acontecia sempre da mesma forma, mas a entrega acontecia de forma distinta. Na maioria dos casos, os projetos de MPTE eram devolvidos ao gestor de projeto ou ao cliente diretamente na plataforma de trabalho, evitando ter de exportar o documento. Era necessário, porém, entregar via XTRF o Formulário de Validação de Projeto ao gestor de projeto.

No que diz respeito ao fluxo de trabalho, era regular, ainda que, por vezes, se observasse uma menor carga de trabalho. É evidente que o volume de trabalho atribuído dependia do número de pedidos efetuados pelos clientes. A oscilação observada no volume de trabalho exigia diferentes níveis de esforço, em especial para gerir o tempo necessário para concluir cada um dos projetos.

1.4 Reflexão sobre o estágio

A realização do estágio foi uma experiência positiva e enriquecedora. Permitiu-me experienciar a realidade do trabalho diário de um tradutor, perceber o funcionamento de uma empresa de tradução e adquirir conhecimento e prática, tendo, assim, correspondido às minhas expectativas. Para além disso, alcancei os objetivos a que me tinha proposto inicialmente, nomeadamente, aperfeiçoar as minhas competências de tradução, familiarizar-me com o processo de gestão de projetos e de fluxo de trabalho numa empresa, conhecer as indústrias mais solicitadas e perceber em que área me pretendo especializar.

Ao longo do estágio, foi possível identificar tanto os aspetos positivos que contribuíram para a realização bem-sucedida do mesmo, como os inconvenientes que exigiram uma rápida adaptação e a apresentação de soluções. De entre os aspetos positivos, destaca-se o acolhimento, especialmente no que respeita a receção e a integração na equipa, sendo que todos os colaboradores se demonstraram sempre dispostos a ajudar e a esclarecer qualquer dúvida. Do mesmo modo, a reunião de apresentação à equipa e as atividades iniciais disponibilizadas no *Onboarding Kit* foram essenciais à minha adaptação e à compreensão do modo de trabalho da empresa. Mais ainda, a aquisição de conhecimentos através da prática da tradução, que não obteria em contexto letivo, bem como o contacto com diferentes áreas de tradução num contexto de trabalho real foram uma mais-valia. São exemplos dos conhecimentos adquiridos pela prática, o funcionamento integral de várias ferramentas de TAC e a relevância da WWC para a gestão de tempo de um projeto. E, finalmente, é de realçar o impacto que o estágio teve no meu desenvolvimento pessoal, em especial, no reforço da noção de autonomia e responsabilidade. Concluo esta etapa com um sentimento de concretização e a capacidade de integrar o mundo de trabalho num futuro próximo. Quanto às dificuldades encontradas no decurso do estágio, a gestão do tempo constituiu o principal desafio. De início, não estava acostumada ao volume de trabalho exigido nas oito horas diárias, pelo que foi difícil concluir os projetos atempadamente. Além disso, os gestores de projeto ainda não tinham qualquer informação relativamente à minha produtividade, isto é, o número de palavras traduzidas por hora, logo tinham dificuldade em determinar um volume de trabalho exequível. Contudo, conforme fui adquirindo prática, consegui acompanhar a velocidade de trabalho que me era pedida. É importante notar que o tempo necessário à realização de um projeto varia, entre outros fatores, consoante a indústria em que se insere. Assim, a área de

marketing e publicidade exigiu maior criatividade na tradução para português, e consequentemente, mais tempo para a executar, já que é necessário adequar a mensagem ao público, mantendo-a apelativa, mas preservando a visão e a intenção do cliente. Considero que esta dificuldade poderia ter sido minimizada caso tivesse tido a orientação de tradutores experientes e especializados nesta área. As atividades iniciais seriam, por exemplo, uma oportunidade para indicar aos estagiários quem podem contactar em caso de dúvida num projeto relativo a determinada indústria. A título de exemplo, poderiam fornecer uma lista com o contacto do tutor do estagiário na empresa e dos tradutores com mais experiência, de acordo com a sua área de especialização. E ainda, poderiam incluir uma lista de websites ou artigos dedicados a áreas específicas ou, na generalidade, úteis para o desempenho da função de tradutor. Outro inconveniente constatado durante o estágio está relacionado com a orientação inicial. Considerando que as atividades iniciais têm como objetivo ajudar na integração do estagiário e apresentar a empresa e o método de trabalho, penso que o *Onboarding Kit* se revelou insuficiente. As atividades destacaram e forneceram uma visão geral sobre o funcionamento de apenas duas ferramentas de TAC, o Trados Studio e o MemoQ, sendo que ao longo do estágio foi indispensável utilizar outras ferramentas. Embora a maioria das ferramentas tenha uma estrutura semelhante, nem todas são de utilização intuitiva e, por isso, foi necessário pesquisar sobre o seu funcionamento e esclarecer dúvidas com os gestores de projeto, o que ocupou tempo valioso. O aspeto que suscitou mais dúvidas foi a consulta da MT, essencial para manter a consistência terminológica, mas integrada de forma diferente em cada uma das ferramentas. Penso que a inclusão de vídeos ou artigos explicativos semelhantes àqueles fornecidos no *Onboarding Kit* para as outras ferramentas, seria uma forma eficiente de informar os estagiários e evitar o desperdício de tempo.

Tal como referi, o estágio permitiu-me refletir sobre as indústrias em que pretendo aprofundar os meus conhecimentos e, possivelmente, especializar-me. No Mestrado foi abordada a tradução técnica, científica, económica e jurídica. Já no estágio, tive oportunidade de traduzir documentos referentes a diversas indústrias (tal como se pode observar no Gráfico 1) que ainda não tinha explorado. A prática adquirida tanto no Mestrado como no estágio ajudou-me a definir as áreas que suscitam mais interesse e curiosidade. As indústrias da publicidade e marketing, direito e saúde são as que apresentaram mais desafios no decorrer do estágio, pelo que gostaria de melhorar as minhas competências e continuar a trabalhar nessas áreas.

De modo geral, o estágio foi benéfico para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Alcancei os objetivos a que me propus e consegui ultrapassar facilmente os obstáculos que apareceram. Este estágio contribuiu para reforçar o meu interesse na área da tradução e incentivar-me a seguir o meu percurso profissional nesta área. A proximidade com o mundo de trabalho deu-me uma nova perspetiva sobre a realidade profissional do tradutor, as responsabilidades e competências inerentes, bem como as dificuldades emergentes deste trabalho. E ainda, permitiu-me valorizar a tradução enquanto profissão do futuro. A crescente utilização da tradução automática, a integração de IA nas ferramentas de TAC e a presença de IA na generalidade podem ser fatores desmotivadores para os tradutores, em especial para os jovens tradutores. Porém, a realização deste estágio confirmou que continua a existir um mercado para a tradução humana e para a pós-edição de tradução automática, e que, no futuro, os serviços de tradução continuarão a ser necessários e essenciais.

CAPÍTULO II – AUTONOMIA DO TRADUTOR

2.1 Evolução da noção de autonomia

A noção de autonomia é objeto de discussão há várias décadas, tendo assumido diferentes formas ao longo do tempo. Até à segunda metade do século XX, a tradução não era objeto de estudo e a fidelidade ao texto original era a norma, sendo o método de tradução privilegiado. Para Tytler (1791), “the Translation should give a complete transcript of the ideas of the original work”. Portanto, considerava que a tradução deveria ser uma reprodução fiel do texto original.

Na segunda metade do século XX surgem os estudos de tradução. A tradução literal, até aí, amplamente utilizada, começava a apresentar limitações: não era possível preservar o sentido do texto, as diferenças culturais dificultavam a compreensão e, por isso, era insuficiente para comunicar de forma eficaz. Assim, as teorias da equivalência surgem como resposta a estes desafios. A equivalência consiste na relação que a tradução estabelece entre o texto de partida e o texto de chegada, isto é, a adequação da tradução ao original. Nida (1964) afirma que “one must in translating seek to find the closest possible equivalent”, quer através da reprodução literal quer através da reprodução da ligação existente entre o texto e o leitor de partida. É possível afirmar que, nas teorias de equivalência, a noção de autonomia está implícita nas escolhas que o tradutor deve fazer. Segundo Nida (1964), “One must not imagine that the process of translation can avoid a certain degree of interpretation by the translator.”

Contudo, a introdução da teoria do Skopos na década de 70, por Vermeer, desviou o foco da tradução literal e da equivalência para a funcionalidade da tradução. Esta mudança resultou das limitações impostas pelas teorias de equivalência, bem como pelo aumento exponencial da tradução de áreas não literárias. Também a alteração da perspetiva sobre o papel do tradutor, agora visto como um agente de decisão (“decision maker”), contribuiu para esta mudança:

The above considerations also clarify the translator’s role in the process of translational action: he is the one who ultimately decides what is translated or interpreted, when and how, on the basis of his knowledge of the source and target cultures and languages. ((...) he is more than just a ‘language mediator’.) (Reiß & Vermeer, 1984, p. 78)

A teoria do Skopos determina que as decisões do tradutor se regem pela função do texto na cultura de chegada. Isto é, o método de tradução depende do objetivo do texto no seu

novo contexto. Reiss e Vermeer afirmam: “the purpose determines whether, how and what is done.” (Reiß & Vermeer, 1984, p. 89) Para os autores, o mesmo texto pode ter diferentes funções, que requerem métodos de tradução diferentes. Por essa razão defendem a coerência e descartam a fidelidade ao texto original. Têm em consideração o público e a cultura de chegada, bem como a função específica que o texto deve servir.

Como se pode constatar, há uma transição na função do tradutor. Inicialmente visto como um “language mediator”, fiel à reprodução literal do original, é agora um agente de decisão que define estratégias de acordo com o objetivo do texto e a sua audiência. É possível argumentar que a noção de autonomia começa aqui a materializar-se.

Na década de 90, a noção de autonomia toma diferentes formas. Baker (1992) defende que a tradução é um processo que envolve escolhas conscientes a nível textual e linguístico. Além disso, afirma que os tradutores não são meros meios para a transmissão de uma mensagem, mas profissionais com responsabilidades éticas. Considera que os tradutores são agentes autónomos, responsáveis pelas suas decisões: “they need to develop an ability to stand back and reflect on what they do and how they do it (...) they have made a conscious effort to understand various aspects of their work” (Baker, 2011b, p. 4). Venuti (1995) introduz o conceito de visibilidade/invisibilidade do tradutor, que se resume à fluência do texto de chegada exigida pelo público-alvo. De acordo com o autor, é expectável que o tradutor produza um texto tão natural, fluído e “transparente”, que oculte o facto de se tratar de uma tradução e reforce a ilusão que o leitor tem acesso ao original. Afirma que quanto maior a fluência do texto traduzido, menor é a visibilidade do tradutor, já que o texto reflete o material e a intenção do original e, por isso, é tido como autêntico (ou como uma boa tradução). Pelo contrário, uma maior visibilidade do tradutor, através, por exemplo, da presença de marcas linguísticas ou estilísticas, resulta num texto menos fluído, logo, não é considerado adequado. O autor apresenta duas estratégias de tradução opostas: a domesticação e a estrangeirização. A domesticação tem como objetivo tornar a tradução fluída e natural, adaptando o texto à cultura de chegada e fazendo parecer que foi escrito na língua de chegada, o que torna o tradutor invisível. A estrangeirização significa a preservação de características culturais e linguísticas do texto original (tais como, idiomas ou referências culturais), de modo a indicar aos leitores que se trata de um texto traduzido. Esta estratégia enfatiza o ato da tradução e desafia as normas da cultura de chegada, tornando o tradutor visível. O autor defende a estrangeirização da tradução e, portanto, a visibilidade do tradutor. Considera que este

desempenha um papel criativo e de interpretação e pretende que o leitor esteja consciente da tradução e das marcas das diferenças culturais. Neste caso, a autonomia é perceptível na opção do tradutor pela estrangeirização, visto que se trata de uma forma de resistir às normas que determinam o modo como o tradutor deve agir, por exemplo, a defesa de um texto “transparente” ou a adaptação à cultura de chegada. A estrangeirização permite preservar a criatividade e a presença do tradutor no texto, atribuindo-lhe poder de decisão na mediação entre o texto original e a tradução.

Nos anos 2000, a noção de autonomia começa a ganhar destaque nos estudos de tradução. A evolução tecnológica, que resultou na generalização da utilização de ferramentas de TAC, tais como o Trados Studio (surgiu em 2005) ou o MemoQ (fundado em 2006), resulta parcialmente na dependência dos tradutores. Os profissionais têm, assim, de ser capazes de utilizar estas ferramentas de forma eficaz, decidindo quando usá-las. Também se foca a agência individual do tradutor, reforçando-se a ideia de que o tradutor é um agente de decisão e não um mero intermediário. A autonomia passa a estar associada à responsabilidade ética, ao discernimento profissional e à resolução de problemas. E ainda, enfatiza-se a importância do ensino, em particular, de programas que centrassem o desenvolvimento de tradutores independentes, com capacidade de lidar com textos complexos, de pensar criticamente e de gerir as tarefas de tradução autonomamente:

“From the perspective of such translator education, the institution must allow young professionals to develop as multifaceted citizens, rather than just as bearers of industrial skills. They must be taught not just how to do things; they must become members of the various overlapping professional communities engaged in the production of translations.” (Pym, 2009)

2.2 Conceito de autonomia na atualidade

Na atualidade, nos estudos de tradução, o conceito de autonomia é significativamente mais detalhado, orientado para o tradutor e para a sua capacidade de decisão, por oposição às noções iniciais, referidas na secção anterior.

Na década de 2010 registou-se uma crescente utilização da tradução automática e, conseqüentemente, a necessidade da pós-edição. A autonomia passou, assim, a estar associada à tomada de decisão relativamente ao resultado obtido pela tradução automática

e às modificações necessárias a efetuar. Esta década ficou igualmente marcada pelo foco nos processos cognitivos associados à tarefa da tradução, por exemplo, a resolução de problemas e a gestão de tarefas: “Knowledge of the different cognitive stages of the translation process leads to higher levels of awareness in the management of translation task” (Atwood et al., 2019).

A partir de 2020, surgem novos artigos académicos que exploram a definição do conceito de autonomia. De acordo com Vieira et al. (2021), autonomia significa agir de forma independente, de acordo com as próprias leis. No que respeita os estudos de tradução, os autores afirmam que este conceito está associado à vontade e à capacidade de agir: “In translation studies, agency is defined as translators’ ‘willingness and ability to act’, where willingness relates to translators’ ‘consciousness, reflexivity and intentionality’” (Vieira et al., 2021). Já Crespo (2024) defende que a autonomia significa que o tradutor tem controlo e é capaz de tomar decisões de forma independente. Relaciona o conceito de autonomia à noção de “controlo humano”, particularmente, em relação à tecnologia. Num artigo de 2025, afirma novamente que, na atualidade, a autonomia para os tradutores é pensada em termos do controlo que exercem sobre as tecnologias que utilizam e da liberdade de escolha para utilizar ou não essas tecnologias e ferramentas:

“Autonomy for translators is mostly conceptualized in terms of whether they have full control of the range of technologies they use, and whether they are imposed by third parties such as LSPs. The role of LSPs and key stakeholders in deciding whether to post-edit, and how” (Jiménez-Crespo, 2025).

Além disso, para o autor, o conceito de autonomia está ligado à capacidade dos tradutores de escolher os projetos em que desejam trabalhar. O mesmo se verifica em relação à tecnologia que os tradutores conhecem e querem, ou não, utilizar. Finalmente, afirma que o conceito de autonomia é visto pelos tradutores como um fenómeno em evolução.

Tal como mencionado acima, o conceito de autonomia pode ser associado a vários outros conceitos, entre os quais, a criatividade, o controlo, a liberdade e a subjetividade. Diversos autores consideram que a criatividade é uma característica inerente à tradução, chegando até a afirmar que o próprio ato da tradução é uma produção criativa. Para Ballard (1997), a tradução implica sempre um determinado grau de transformação, o que, intrinsecamente, envolve um ato de criação:

"Ce que l'on a mis longtemps à accepter en traduction c'est le fait que la réécriture à l'aide d'une autre langue suppose des écarts ou des transformations qui font partie d'un acte de création qui se poursuit dans un autre matériau linguistique: une certaine différence (contrôlée) fait partie de la survie du texte." (Ballard, 1997)

De acordo com Rebrii (2018), a criatividade na tradução é determinada pela capacidade de o tradutor reproduzir o texto original da forma mais completa possível. Caso tenha dificuldade em fazê-lo, terá de ser criativo para encontrar uma solução: "If any particular element of the original text cannot be translated spontaneously, translator's further search is likely to be conducted by putting forward hypotheses and verifying or abolishing them and putting forward some other hypotheses instead." (Rebrii, 2018). Portanto, a criatividade é uma estratégia para colmatar as lacunas existentes entre as culturas de partida e de chegada, já que a equivalência nem sempre é a solução para transmitir o significado de um texto.

O controlo está intimamente ligado à noção de autonomia e é definido por Crespo (2024) como a sensação que uma pessoa tem de iniciar um comportamento e se manter ativamente no controlo. Quanto à tecnologia, a noção de controlo está associada à tomada de decisão, à possibilidade de usar ou não determinada tecnologia ou até de a ligar ou desligar a qualquer momento: "the translators perceive that if they are responsible for the final outcome of the translation, they should have control over the global process, including what types of technologies can be used, as well as how and when they are implemented." (Crespo, 2025).

Em relação à liberdade, esta é definida no Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa como a "condição de um ser que está isento de constrangimento, atuando consoante as leis da sua natureza" e como a "condição de quem tem a possibilidade de agir sem limitações extrínsecas" (Dicionário da Língua Portuguesa. Academia das Ciências de Lisboa). Para Rendall (1997), na tradução, a liberdade consiste simplesmente em reproduzir o significado de uma língua para outra: "For what can the point of freedom be, if not the reproduction of meaning(...)" (Rendall, 1997).

No que respeita a subjetividade na tradução, a generalidade dos autores considera que a atividade de tradução é, inevitavelmente, influenciada pelas opiniões, interpretações, critérios ou princípios do tradutor. Para Chen (2011), a subjetividade é visível durante o processo tradutivo e manifesta-se em aspetos como "the translator's cultural

consciousness, reader awareness, personal traits, social and ideological positions, linguistic competence, aesthetic tendency and creativity, all of which may manifest themselves through textual appropriation, adaptation and intervention.” (Chen, 2011). Apesar do tradutor ter como objetivo apresentar uma tradução objetiva, que corresponde ao texto original, a sua visão do mundo ou o seu estilo próprio podem interferir com o resultado final. Este é um tema controverso, que gera debate devido aos benefícios e inconvenientes associados. Por um lado, a subjetividade permite preservar as diferenças culturais, permite que o tradutor seja flexível e adapte o texto à cultura de chegada. Por outro lado, há a possibilidade do significado original ser alterado, através da introdução de preconceitos.

CAPÍTULO III – TRADUÇÃO HUMANA E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

3.1 Tradução humana

A tradução humana consiste na realização de atividades de tradução por profissionais com competências linguísticas (Lu, 2024). Atualmente, embora a tradução automática desempenhe um papel significativo, a tradução humana permanece o padrão de excelência, sendo que os tradutores possuem competências inimitáveis: “human translators can interpret tone, register, and pragmatics, ensuring that the final output aligns with the intended meaning.” (Mammadova, 2025, p. 3). Mais ainda, em casos específicos, como a tradução legal ou médica, em que a precisão e a adaptação cultural são essenciais, os tradutores humanos são imprescindíveis. Os tradutores são capazes de resolver ambiguidades, garantir a coerência e avaliar o contexto em que se insere o texto, adaptando-o à cultura de chegada.

No entanto, a tradução humana apresenta limitações, nomeadamente, o custo e consumo de tempo elevados (Trujillo, 1999). Além disso, a subjetividade inerente, a dificuldade na manutenção da consistência, o esforço cognitivo e a velocidade de trabalho inconsistente representam obstáculos à eficácia da tradução humana.

3.2 Tradução automática

A tradução automática define-se como a transferência de texto de uma língua para outra através da utilização de software e sem a intervenção humana (Sophie, 2025). Surge para colmatar as limitações da capacidade humana que, na segunda metade do século XX, se tornam evidentes face à quantidade significativa de conteúdo que precisa de ser traduzido. São exemplo os textos técnicos, que registaram um crescimento excepcional: “UNESCO (...) recorded a 4.5 fold increase in the number of translated publications since 1948” (Al-Bustan, 1993, p. 3). Além disso, entre os fatores que proporcionaram o desenvolvimento da tradução automática destacam-se o conteúdo repetitivo e formulaico, a falta de tradutores para determinados pares de línguas, a incapacidade de dar resposta ao volume de trabalho e a crescente necessidade de comunicação instantânea num mundo global (Hutchins, 2001).

A tradução automática permitiu aumentar a produtividade, conseguir resultados mais rápidos e obter uma tradução de qualidade suficiente: “What is often needed is not a ‘perfectly’ accurate rendition but something that can be produced quickly (sometimes

immediately) conveying the essence of the original text, however grammatically imperfect, lexically awkward and stylistically crude” (Hutchins, 2001). Deste modo, foi possível mitigar as lacunas evidentes na tradução humana.

O advento da tradução automática está estreitamente associado ao aparecimento do computador. De acordo com Trujillo (1999), a ideia de facilitar a tradução precede a existência do computador, tendo mesmo sido explorada a possibilidade de uma língua universal. O êxito conseguido na utilização de computadores nos anos 50, reforçou a vontade de utilizar o computador como auxiliar na tradução: “The idea of using computers to translate or help translate human languages is almost as old as the computer itself.” (Trujillo, 1999, p. 5).

A generalidade dos autores considera três sistemas principais de tradução automática:

- Tradução automática baseada em regras (Rule-Based Machine Translation – RBMT);
- Tradução automática estatística (Statistical Machine Translation – SMT);
- Tradução automática neuronal (Neural Machine Translation -NMT).

A RBMT foi a primeira abordagem prática de tradução automática e, por isso, representa uma visão mais tradicional da tradução. Este sistema envolve a utilização de dicionários e a aplicação de regras linguísticas na análise do texto de partida e na transferência para a língua de chegada: “RBMT systems heavily depend on linguistic knowledge, such as morphological and bilingual dictionaries (containing lexical, syntactic and even semantic information), part-of-speech disambiguation rules or manually disambiguated corpora, and a large set of rules.” (Sánchez-Martínez & Forcada, 2009). Funciona em três fases, sendo elas a análise, a transferência e a geração do texto de chegada. Primeiramente, analisa o texto original para identificar as estruturas gramaticais e a informação semântica e lexical. De seguida, substitui as palavras através da utilização de dicionários bilingue e aplica as regras gramaticais, transformando a estrutura para corresponder à língua de chegada. Por fim, gera as frases na língua de chegada, garantindo a reordenação correta. Uma descrição semelhante do funcionamento da RBMT é apresentada por Abiola et al. (2015):

“RBMT parses the source text and produces an intermediate representation which may be a parse tree or some abstract representation. The target text is generated from the intermediate representation. These systems rely on the specification of rules for morphology, syntax, lexical selection and transfer, semantic analysis and

generation. It identifies the relationship between source-language words and their structural representations.” (Abiola et al., 2015, p. 309)

Este sistema de tradução automática destaca-se pela gestão da gramática e morfologia, pela precisão do resultado, pela consistência e controlo que oferece: “The strengths of rule-based machine translation lie in its interpretability and controllability, allowing flexibility in adjusting and modifying rules to suit translation tasks in different domains, resulting in more accurate and specialized translations.” (Wang, 2024). Ao contrário de outros sistemas, não depende de grandes conjuntos de dados bilingues. No entanto, o resultado pode ser pouco natural ou fluente, uma vez que não aprende com os exemplos, como outros sistemas. Segundo Wang (2024), exige muito trabalho manual e manutenção, é de difícil utilização em domínios específicos e com poucos recursos e não fornece bons resultados quando encontra estruturas linguísticas complexas ou casos de polissemia.

A SMT surgiu nos finais da década de 80 quando os investigadores começaram a explorar as abordagens baseadas em dados, influenciados pelos grandes corpora bilingues disponíveis e pelos métodos estatísticos. Envolve a aprendizagem de regras de tradução e padrões a partir de corpora paralela extensiva para automatizar o processo de tradução. A corpora paralela consiste em pares de frases bilingues, em que uma frase na língua de partida tem a respetiva tradução na língua de chegada. Ao contrário da RBMT, que se baseia em regras linguísticas criadas manualmente, a SMT utiliza probabilidades, isto é, tenta escolher a tradução mais provável para uma frase do texto de partida de acordo com os padrões observados nos dados de treino (“training data”): “For example, if a phrase has most frequently been translated a certain way in training data, that version will be chosen.” (Sophie, 2025). De acordo com Ogurtsova e Shevchenko (2022), a SMT decorre da seguinte forma: primeiro, é transferida uma grande quantidade de texto na língua de partida com a respetiva tradução humana na língua de chegada para o sistema. De seguida, o sistema analisa os dados estatísticos sobre as correspondências interlinguísticas, estruturas sintáticas, entre outras características. O texto de chegada é baseado nos resultados obtidos anteriormente, ou seja, o conteúdo traduzido recentemente contribui para melhorar as traduções futuras, pelo que este é considerado um sistema de autoaprendizagem.

Este sistema distingue-se pela facilidade em adicionar novos pares de línguas e pela menor probabilidade de cometer erros, já que inclui as correspondências das palavras da

língua de partida para a língua de chegada. Mais ainda, requer um menor esforço humano na realização da tradução e está em constante evolução: “with the continuous expansion of the corpus scale, the performance of statistical machine translation can also be continuously improved.” (Lu, 2024). Porém, apresenta desvantagens, sendo elas a formulação inadequada de frases, a incapacidade de compreender contextos ou de traduzir frases longas, a limitada capacidade de processamento e os dados escassos.

A NMT é um tipo de tradução automática que utiliza redes neuronais artificiais, em particular, modelos de aprendizagem profunda (“deep learning models”), para traduzir automaticamente textos de uma língua para outra. As redes neuronais artificiais são modelos computacionais inspirados no cérebro humano: “Similar to how the human brain processes complex information, neural network machine translation is a natural language processing technique that employs neural networks to translate text from one language to another.” (Wang, 2024). Os modelos de aprendizagem profunda são redes neuronais que têm várias camadas e estruturas, que permitem aprender padrões e tomar decisões. O sistema de NMT é treinado a partir de corpora paralela, grandes conjuntos de texto bilingue, e vai ajustando os parâmetros de modo a, progressivamente, fazer a melhor previsão da frase correta na língua de chegada. Ao longo do tempo, o sistema aprende vocabulário e gramática das duas línguas, a forma como as palavras e as frases correspondem e o contexto e utilizações idiomáticas. Desta forma, é possível reduzir a diferença entre a tradução prevista e a tradução correta. Os sistemas da NMT são treinados ponta a ponta (“end-to-end”), quer isto dizer, o sistema desempenha a tarefa completa automaticamente, sem necessitar de passos intermédios: “NMT uses a single large neural network to model the entire translation process, freeing the need for excessive feature engineering. The training of NMT is end-to-end as opposed to separately tuned components in SMT.” (Tan et al., 2020).

Este sistema é formado por dois componentes principais: o codificador (“encoder”) e o decodificador (“decoder”). De forma simplificada, o codificador lê o texto de partida e converte-o numa representação. O modelo das palavras é criado com base no contexto e nas traduções possíveis. De seguida, o decodificador utiliza esta representação e cria a tradução:

“First, the system is ‘trained’ by a very huge number of human-translated texts. During this process every word is analyzed within the context and then is turned into a digital representation. After that the system finds the same word

representation in the target language using the ‘knowledge’ obtained previously.”
(Ogurtsova e Shevchenko, 2022)

Desde que substituiu a SMT em 2014, a NMT tem evoluído e introduzido novos mecanismos, destacando-se o mecanismo da atenção e a arquitetura “transformer”. O mecanismo de atenção é um componente que auxilia o sistema a “rever” a frase na língua de partida e a decidir quais as palavras mais relevantes ao gerar o resultado. Sem este mecanismo, a NMT não conseguia transpor todos os detalhes presentes em frase mais compridas. O mecanismo atenção ajuda a descodificar as frases mais complexas e a acelerar o processo, garantindo o foco nas partes mais importantes: “the concept of “attention” has gained popularity recently in training neural networks, allowing models to learn alignments between different modalities. (...) has successfully applied such attentional mechanism to jointly translate and align words.” (Luong et al., 2015). A arquitetura “transformer” consiste em várias camadas do mecanismo de atenção. Esta arquitetura permite que o sistema compreenda as relações entre as palavras, tornando as traduções mais fluentes.

A tradução automática neuronal destaca-se pela fluência e qualidade da tradução, pela percepção contextual, adaptabilidade e aprendizagem contínua: “Neural network translation models have made significant achievements in the field of translation, including more accurate and fluent translation results and enhanced contextual understanding.” (Wang, 2024). Contudo, este sistema também apresenta limitações, salientando-se a dependência de grandes quantidades de dados, a falta de conhecimento da realidade (por oposição ao conhecimento linguístico), a reprodução de estereótipos presentes nos dados de treino e a produção de traduções que parecem plausíveis, mas estão incorretas: “Errors in syntax, semantics, and tone still occur— particularly when translating technical, creative, or culturally nuanced content. Its accuracy often depends heavily on the training data, which can result in bias or lack of understanding in niche subject matter.” (Sophie, 2025).

CAPÍTULO IV – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CENTRADA NO SER HUMANO (HCAI)

O conceito de inteligência artificial centrada no ser humano (HCAI) surgiu em resposta ao rápido desenvolvimento da inteligência artificial e às preocupações relativas à gradual desconsideração pelo ser humano. Consiste numa abordagem à IA que pretende dar prioridade às necessidades, aos valores e ao bem-estar dos indivíduos:

“Para este fim, os sistemas de IA têm de estar centrados no ser humano e assentar no compromisso de serem utilizados ao serviço da humanidade e do bem comum, com o objetivo de melhorar o bem-estar e a liberdade dos seres humanos.”
(Comissão Europeia, 2019)

A HCAI distingue-se da IA por colocar os humanos no centro, ou seja, aumentar o controlo humano em relação aos altos níveis de automação computacional e inteligência artificial que se verificam atualmente. Ao contrário da IA, que visa imitar o processamento cognitivo humano e substituir o ser humano em determinadas funções, a HCAI envolve aumentar a função humana, desde o desenvolvimento da tecnologia à forma como os profissionais a incorporam no seu trabalho: “In HCAI, AI is seen as “complementary to human intelligence and [it] will not take over human function” (Crespo, 2024). O objetivo desta abordagem é alinhar as soluções de IA com os valores e princípios éticos humanos e com os requisitos legais, de forma a garantir uma utilização segura da IA.

Na tradução, a HCAI visa romper com o ciclo habitual da adoção de tecnologia pelos profissionais, que implica a adaptação do tradutor à tecnologia, “meaning that translation technologies are developed first, and then it is humans that need to be trained to adapt to an existing technology or workflow.” (Crespo, 2024). Assim, este conceito propõe inverter este ciclo, ao desenvolver a tecnologia em função das necessidades, expectativas e atitudes dos profissionais relativamente às ferramentas, evitando o período de aprendizagem e adaptação, que pode levar à recusa da adoção das tecnologias. Para Crespo (2024), a resistência à adoção das tecnologias pode estar relacionada com a forma como os profissionais as percebem, isto é, se sentem que são obrigados a utilizar as tecnologias ou se estas conduzem a uma maior carga cognitiva. Além disso, o autor afirma que a preocupação com a degradação das condições de trabalho e o medo de serem substituídos, leva os tradutores a recusar utilizar as tecnologias de tradução. Mais ainda, a exclusão dos profissionais do processo de desenvolvimento e implementação das novas tecnologias tendem a resultar no favorecimento do papel desempenhado pelos sistemas de IA, relegando o trabalho do tradutor para segundo plano. O autor defende que os

profissionais devem ser incluídos no processo de desenvolvimento das tecnologias que irão utilizar, aumentando, assim, a satisfação do utilizador e, conseqüentemente, as taxas de utilização: “From a developmental perspective, these end users (professionals, citizens, students, policymakers, etc.) should be central to the “process of conceiving, designing, testing, deploying, and iterating” technologies” (Crespo, 2024).

De acordo com Crespo (2024), a autonomia e o controlo são dois conceitos fundamentais para a HCAI. Conforme apresentado num estudo realizado pelo autor (2024), a perda de controlo e autonomia devido ao domínio tecnológico é a principal preocupação dos profissionais. Neste estudo, os inquiridos mostram o desejo de manter o controlo sobre o resultado final, assim como sobre as sugestões de TA ou a decisão de realizar, ou não, a pós-edição. É por isso que a HCAI tem como objetivo a combinação dos processos cognitivos humanos com IA, destacando e melhorando as capacidades humanas, tais como a eficácia e a resolução de problemas. O principal objetivo é centralizar o papel humano e, simultaneamente, manter os elevados níveis de automação: “In Human-Centered AI [HCAI] and “intelligence augmentation” approaches, human agents retain full control and autonomy, in parallel to high levels of automation.” (Crespo, 2024). No mesmo estudo, os tradutores apontam as conseqüências da falta de autonomia e controlo, destacando-se o aumento do stress e ansiedade, a baixa autoestima, e também hostilidade e aversão à tecnologia.

Deste modo, o desenvolvimento de ferramentas flexíveis e customizáveis com o contributo dos tradutores, associado ao controlo e autonomia destes profissionais sobre o processo de tradução, é apresentada como a solução ideal para o futuro da IA na tradução. As novas tecnologias com AI “should be developed in ways that do not “[jeopardize] human control, agency, and autonomy” (Crespo, 2024). Da mesma forma, devem ser implementadas de forma a “amplify, augment, and enhance human performance, while at the same time supporting “human self-efficacy, encourage creativity, clarify responsibility, and facilitate social participation” (Crespo, 2024). Venkatesh (2021) sugere que as ferramentas de IA devem ser usadas como instrumento de apoio à decisão, embora com um foco em problemas mais complexos. Propõe um equilíbrio entre a utilização das ferramentas e os benefícios que pode representar, mas o poder de decisão é dado ao tradutor.

Numa reflexão sobre o futuro da IA, os participantes do estudo de Crespo (2024) afirmam ter receio da diminuição do controlo sobre as novas tecnologias ou sobre a forma como

são integradas: “users might tend to perceive lower levels of control over newer technologies, such as new AI applications and technologies” (Crespo, 2024). Porém, essa atitude está parcialmente relacionada com o facto de o controlo pertencer aos prestadores de serviços linguísticos, aos clientes ou às grandes empresas tecnológicas. O autor afirma que há indicadores que os níveis de controlo sobre a tecnologia aumentam com os anos de experiência, o que pode indicar uma posição mais positiva relativamente às tecnologias na era da IA.

CAPÍTULO V – VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TA E IA

A utilização de tradução automática e de inteligência artificial apresenta vantagens e desvantagens para os tradutores. Considerando a informação analisada até aqui, é possível determinar que os benefícios consistem, nomeadamente, na automação de tarefas repetitivas, na rapidez na execução de tarefas, no apoio à tomada de decisão, no processamento de dados em tempo real e na manutenção da consistência. Tudo isto resulta no aumento da produtividade do tradutor: “translation technologies are usually expected to have some type of positive impact on translation productivity.” (Vieira et al., 2021). Os tradutores são capazes de produzir um maior volume de trabalho, sem comprometer, ou até melhorando a qualidade. Adicionalmente, com o auxílio da TA e da IA, que executam as tarefas redundantes, os tradutores podem dedicar mais tempo à estratégia e criatividade, competências necessárias para lidar com os potenciais problemas ou erros.

De acordo com Jiménez-Crespo (2025), os profissionais apoiam a utilização de TA e IA para inspiração ou colaboração. Concordam que as sugestões apresentadas são vantajosas, mas expressam o seu receio quanto a conteúdos automaticamente aprovados.

Quanto às desvantagens, destaca-se a perda de autonomia dos tradutores, a favor da otimização do fluxo de trabalho: “AI technologies offer innumerable benefits but they also “pose a threat to human autonomy by over-optimizing the workflow, hyper-personalization, or by not giving users sufficient choice, control, or decision-making opportunities” (Jiménez-Crespo, 2025). Tal como referido anteriormente, esta perda de autonomia tem efeitos negativos nos utilizadores, especialmente, o aumento do stress e a aversão às tecnologias. Geralmente, estes sistemas têm dificuldade em compreender estruturas linguísticas complexas, expressões idiomáticas e referências culturais e, por isso, não conseguem transpor de modo preciso o tom e significado do texto original.

De modo geral, as capacidades da TA e da IA podem ser benéficas ou inconvenientes de acordo com o resultado pretendido. Tal como referido anteriormente, a NMT já é capaz de fornecer uma tradução fluente e contextualmente correta, para além de auxiliar na manutenção da consistência, pelo que pode ser muito útil para diminuir a carga cognitiva do tradutor. Porém, em determinados casos, ainda não está equipada para realizar a totalidade do trabalho de tradução com a qualidade oferecida pelo tradutor humano.

CAPÍTULO VI – AUTONOMIA E HCAI NO CONTEXTO DO ESTÁGIO

No decorrer do estágio, a falta de autonomia e controlo sobre as tarefas a realizar era o sentimento prevalecente. Como referido nas secções anteriores, as decisões quanto às ferramentas a utilizar, o recurso à TA, à IA e à MT, bem como a tomada de decisão sobre determinados segmentos ou palavras, pertenciam aos clientes ou aos gestores de projeto. Quer isto dizer que, ao utilizar as ferramentas, como tradutora estagiária, apenas tinha de utilizar a informação que me era fornecida, muitas vezes, sem a possibilidade de contestar ou apresentar a solução correta. Devia dar prioridade às decisões tomadas pelos clientes, mesmo que incorretas a nível linguístico ou no contexto de chegada.

Atualmente, não é possível evitar a utilização de ferramentas, nem a utilização de TA e IA. São raros os casos em que é possível traduzir de forma manual, especialmente com a elevada procura e celeridade com que o trabalho é solicitado. No decurso do estágio, apenas se registou a possibilidade de traduzir sem recurso às ferramentas no caso dos documentos jurídicos. As restantes tarefas foram realizadas com recurso às ferramentas de TAC, que integram TA e IA.

Considerando as noções analisadas anteriormente, de autonomia, criatividade, controlo, liberdade e subjetividade, assim como a proposta estabelecida pela HCAI, é possível analisar vários exemplos retirados de projetos realizados ao longo do estágio. Na imagem abaixo (figura 1), é possível observar que a palavra “April”, em inglês, é traduzida e apresentada pela MT e pela TA como “abril”, em português. No entanto, pelo contexto e pelas instruções fornecidas, é evidente que não se refere ao mês de abril, mas sim a uma interface.

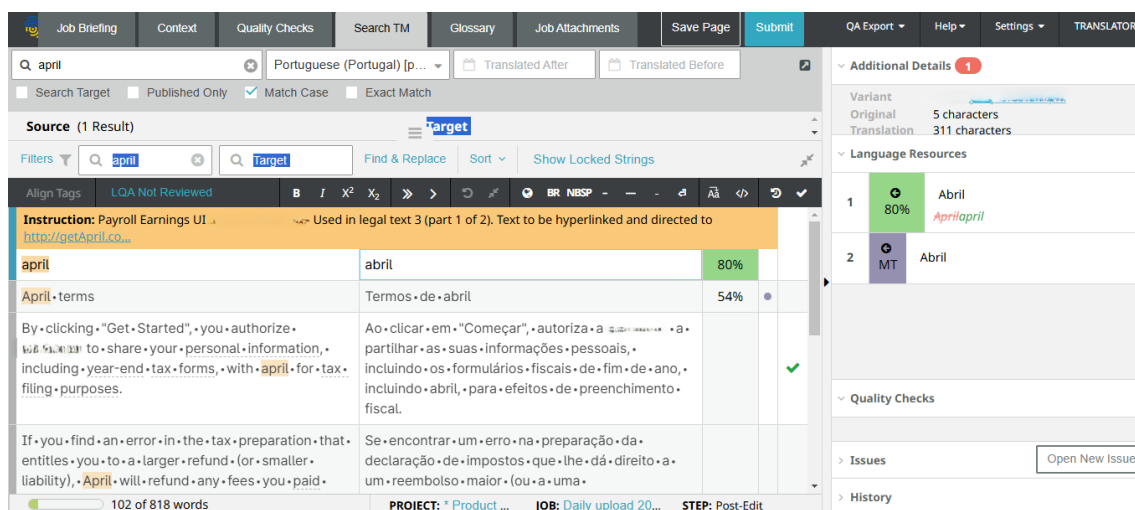


Figura 1: Exemplo de utilização de TA

A figura 2 é um exemplo da falta de autonomia e controlo com que o tradutor é confrontado. Os segmentos 16 e 17 formam, claramente, um segmento completo. No entanto, as instruções do cliente impedem-me de alterar e, neste caso, unir os segmentos definidos. Isto contribui para a desorganização e confusão do tradutor. Além disso, o segmento 18 apresenta a tradução automática correspondente ao original, que contém erros e termos que não são utilizados em português europeu.












| | | | | | |
|----|---|---|----------------------------------|----------|---|
| | from the left menu > | Administrador da Empresa no menu a esquerda > | | | |
| 16 | UK Payslip breakdown settings | Definições da discriminação da folha de pagamento do Reino Unido | <input type="radio"/> | 87 MT |    |
| 17 | tab. | separador. | <input checked="" type="radio"/> | 100 |    |
| 18 | Why is  now supporting payslip breakdown settings? | Por que  agora está suportando as configurações de detalhamento do holerite? | <input type="radio"/> | 84 MT |    |

Figura 2: Exemplo de falta de autonomia

A figura abaixo (figura 3) é outro exemplo da falta de autonomia. Este excerto corresponde a um projeto de MTPE e contém termos que estão guardados na MT por indicação do cliente, que deseja que sejam traduzidos de determinada forma. São exemplos “Primary Postion” e “Primary Job Work Assignment”, que devem ser traduzidos como “cargo principal” e “distribuição de atribuição de trabalho principal”, respetivamente. No entanto, é perceptível que a tradução do segundo segmento não corresponde ao original. Esta opção é utilizada para diferenciar de outros termos semelhantes.

| | | | |
|--|---|--|--|
| This employee cannot be assigned into this Primary Position because they have an existing Primary Job Work Assignment with the same Effective From date. | Este colaborador não pode ser atribuído a este cargo principal, porque tem uma distribuição de atribuição de trabalho principal existente com a mesma data Efetivo A Partir De. | | "Job Work Assignment" is different from "Work assignment". |
|--|---|--|--|

Figura 3: Exemplo de utilização da MT

Na figura 4, é perceptível a dificuldade em conciliar as instruções e desejos dos clientes com o guia de estilo fornecido e o conteúdo da MT. Como se pode ver pela inconsistência na utilização de maiúsculas e minúsculas, as instruções fornecidas têm sempre prioridade, mas o resultado não é coerente. Na MT estava definido que “Offer” e “Promotion Period” seriam traduzidos com letra maiúscula para “Oferta” e “Período da Promoção”. Contudo o termo “Promotion Terms”, por não estar presente no glossário fornecido pelo cliente nem na MT, segue o guia de estilo da empresa, que indica que apenas a primeira palavra se escreve com letra maiúscula.

| | | |
|----|--|--|
| 31 | Please contact support if you believe you qualify for a particular Offer in relation to the Promotion that has not been awarded to you as a result of this early suspension or termination. | Contacte a equipa de apoio se acreditar que se qualifica para uma Oferta específica relativa à Promoção que não lhe tenha sido atribuída como resultado da suspensão ou término antecipado. |
| 32 | If we are going to change or cancel the Promotion before the Promotion Period ends, we'll give you prior notice through the XXXXXX app and by email. | Se alterarmos ou cancelarmos a Promoção antes do fim do Período da Promoção, enviaremos uma notificação prévia através da XXXXXX e por e-mail. |
| 33 | Any changes to the Promotion Terms do not affect your rights if you have already participated in the Promotion. | Quaisquer alterações aos Termos da promoção não irão afetar os seus direitos se já tiver participado na Promoção. |
| 34 | We reserve the right to reverse the Offer during or after the Promotion Period if the payment that earned you the Offer is refunded to you, if you earned the Offer fraudulently, if you breached the terms that apply to your XXXXXX account in order to get the | Reservamo-nos o direito de reverter a Oferta durante o Período da Promoção se o pagamento que deu origem à Oferta tiver sido reembolsado, se tiver obtido a Oferta de forma fraudulenta, se não tiver respeitado os termos aplicáveis à sua XXXXXX para obter a |

Figura 4: Exemplo de inconsistência entre os recursos fornecidos

É importante distinguir entre os erros que a TA comete e as escolhas preferenciais do tradutor. Embora os tradutores tenham uma maior capacidade de tomar decisões baseadas

no público-alvo, no contexto cultural e até no tom que o cliente pretende transmitir, a TA é muito útil para acelerar o trabalho e diminuir a carga cognitiva do tradutor.

Tendo em consideração os conceitos e os exemplos analisados, é seguro afirmar que o futuro da tradução deve apostar na conciliação das capacidades humanas e da tecnologia. Embora as tecnologias de tradução incluam TA e IA, e realizem um trabalho de alta qualidade, ainda não são suficientes para agir sozinhas. Assim, a HCAI apresenta-se como a solução ideal para este momento, em que continuam a ser desenvolvidas as tecnologias.

O relatório de estágio foi realizado no âmbito da UC de Estágio Profissional e para conclusão do mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas. Teve como objetivo descrever e analisar as atividades realizadas e o processo de trabalho durante o estágio. No que respeita a realização do estágio, cumpri com os objetivos a que me propus, de adquirir e melhorar as minhas competências, essenciais para o meu futuro profissional. Além disso, tive oportunidade de contactar com o mundo real de trabalho e experienciar a realidade de um tradutor na atualidade.

A análise teórica da questão da autonomia, associada aos conceitos de controlo, criatividade, liberdade e subjetividade permitiu-me ver o mundo da tradução a partir de uma nova perspetiva. Com a evolução e o domínio da tradução automática e da inteligência artificial, o tradutor está a ser relegado para segundo lugar, desempenhando, cada vez mais, tarefas de pós-edição de tradução automática. É importante notar que a tecnologia ainda não é capaz de realizar uma tradução com a qualidade de uma tradução executada pelo tradutor humano. Portanto, a HCAI surge como forma de equilíbrio entre as capacidades humanas e a tecnologia, de modo a aproveitar as melhores capacidades das duas partes.

Com o trabalho desenvolvido no estágio consegui analisar de forma mais detalhada as observações que fui apontando durante o estágio. Confirmei que o sentimento de falta de autonomia e controlo sobre o meu trabalho é uma questão válida, passível de ser analisada pelos estudos da tradução e que, dado o panorama atual, merece a nossa atenção. Os efeitos da prevalência da tecnologia no tradutor são reais e é importante reconhecê-lo e definir estratégias para os combater. A HCAI revela-se uma abordagem moderada para lidar com manutenção da autonomia e do controlo do tradutor sobre o seu trabalho.

Finalmente, a realização do estágio e do presente relatório permitiram-me compreender a importância das competências humanas na tradução. No entanto, dado o rápido desenvolvimento e integração da inteligência artificial na área da tradução, é igualmente necessário ter competências digitais. O compromisso entre as capacidades humanas e tecnológicas é, até ao momento, a melhor solução para conseguir uma tradução de boa qualidade, sem comprometer a autonomia, controlo, criatividade, liberdade e subjetividade do tradutor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“liberdade”, in Dicionário da Língua Portuguesa. Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/liberdade> [consultado em 29/10/2025]

Abiola, O. B., Adetunmbi, A. O., Oguntimilehin, A., Afe-Babalola University, & Federal University of Technology. (2015). USING HYBRID APPROACH FOR ENGLISH-TO-YORUBA TEXT TO TEXT MACHINE TRANSLATION SYSTEM (PROPOSED). In *International Journal of Computer Science and Mobile Computing & IJCSMC, International Journal of Computer Science and Mobile Computing* (Vol. 4, Issue 8, pp. 308–313).

Al-Bustan, S. A. (1993). *Quality and efficiency factors in translation*.

Atwood, P. L., Hutton, J., Beneker, J., McClure, L., & Van Der Louw, T. (2019). The role of LXX Isaiah in the translation of the Peshitta of Isaiah. In University of Wisconsin-Madison, *University of Wisconsin-Madison* [Thesis].

Baker, M. (2011). *In other words: A coursebook on translation* (Second edition). Routledge.

Ballard, M. (1997). Créativité et traduction. *Target International Journal of Translation Studies*, 9(1), 85–110. <https://doi.org/10.1075/target.9.1.06bal>

Chen, Y.-M. (2011). The Translator’s Subjectivity and Its Constraints in News Transediting: A Perspective of Reception Aesthetics. *Meta*, 56(1), 119–144. <https://doi.org/10.7202/1003513ar>

Crespo, M. Á. J. (2024). Exploring professional translators’ attitudes towards control and autonomy in the human-centred AI era: quantitative results from a survey study. *Tradumàtica Tecnologies De La Traducció*, 22, 276–301. <https://doi.org/10.5565/rev/tradumatica.400>

Essay on the Principles of Translation. (1791). (2025b, September 25). <https://www.gutenberg.org/cache/epub/64890/pg64890-images.html>

Ethics guidelines for trustworthy AI. (n.d.). Shaping Europe’s Digital Future. <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/ethics-guidelines-trustworthy-ai>

Hutchins, W. J. (2001). Machine Translation over fifty years. *Histoire Épistémologie Langage*, 23(1), 7–31. <https://doi.org/10.3406/hel.2001.2815>

- Jiménez-Crespo, M. A. (2025). Human-Centered AI and the future of Translation Technologies: What professionals think about control and autonomy in the AI era. *Information*, 16(5), 387. <https://doi.org/10.3390/info16050387>
- Luong, M., Pham, H., & Manning, C. D. (2015). Effective approaches to attention-based neural machine translation. *arXiv (Cornell University)*. <https://doi.org/10.48550/arxiv.1508.04025>
- Mammadova, I. (2025). Machine Translation vs. Human Translation: A Linguistic Analysis. *Porta Universorum*, 1(1), 26-31. <https://doi.org/10.69760/vhrq8s76>
- Nida, E. (1964). *PRINCIPLES OF CORRESPONDENCE*.
- Pym, A. (2011). Training translators. In *Oxford University Press eBooks*. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199239306.013.0032>
- Rebrii, O. V. (2018). Conceptions of Creativity in Translation. *Cognition, Communication, Discourse*, (9), 108-124. <https://doi.org/10.26565/2218-2926-2014-09-06>
- Reiß, K., & Vermeer, H. J. (1984). Towards a general theory of translational action: Skopos Theory explained. In Marina Dudenhöfer (Ed.), & Christiane Nord (Trans.), *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Routledge. <https://www.routledge.com/Towards-a-General-Theory-of-Translational-Action-Skopos-Theory-Explained/Reiss-Vermeer/p/book/9781905763955>
- Rendall, S. (1997). The Translator's Task, Walter Benjamin (Translation). *TTR Traduction Terminologie Rédaction*, 10(2), 151. <https://doi.org/10.7202/037302ar>
- Sánchez-Martínez, F., & Forcada, M. L. (2009). Inferring Shallow-Transfer Machine Translation Rules from Small Parallel Corpora. In *Journal of Artificial Intelligence Research* (Vol. 34, pp. 605–635).
- Sophie, Emily. (2025). Machine Translation vs. Human Translation in Industry Settings. 29.
- Tan, Z., Wang, S., Yang, Z., Chen, G., Huang, X., Department of Computer Science and Technology, Tsinghua University, Institute for AI Industry Research, Tsinghua University, Institute for Artificial Intelligence, Tsinghua University, Beijing National Research Center for Information Science and Technology, Beijing Academy of Artificial

Intelligence, Sun, M., & Liu, Y. (2020). Neural Machine Translation: A review of methods, resources, and tools. *arXiv:2012.15515v1 [cs.CL] 31 Dec 2020*.

Trujillo, A. (1999). Translation Engines: Techniques for machine translation. In *Applied computing*. <https://doi.org/10.1007/978-1-4471-0587-9>

Venkatesh, V. (2021). Adoption and use of AI tools: a research agenda grounded in UTAUT. *Annals of Operations Research*, 308(1–2), 641–652. <https://doi.org/10.1007/s10479-020-03918-9>

Venuti, L. (1995). The translator's invisibility. In S. Bassnett & A. Lefevere, *Translation Studies* (First). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203360064> (Original work published 1995)


Vieira, L. N., Ragni, V., & Alonso, E. (2021). Translator autonomy in the age of behavioural data. *Translation Cognition & Behavior*, 4(1), 124–146. <https://doi.org/10.1075/tcb.00052.nun>

Wang, Yanran. (2024). Research of types and current state of machine translation. *Applied and Computational Engineering*, 37. 95-101. 10.54254/2755-2721/37/20230479.

Youyou Lu, Comparative study of machine translation versus human translation. *Lecture Notes on Language and Literature* (2024) Vol. 7: 61-66. DOI: <http://dx.doi.org/10.23977/langl.2024.070211>.

Ogurtsova, O., & Shevchenko, O. (2022). SPECIAL ASPECTS OF MACHINE TRANSLATION TECHNOLOGIES. *International Humanitarian University Herald Philology*, 2(53), 35–38. <https://doi.org/10.32841/2409-1154.2022.53-2.8>

Anexo I – Protocolo de estágio

P. PORTO 

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO POLITÉCNICO DO PORTO

GEE **GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE**
PROTOCOLO DE PROJETO/ ESTÁGIO DE MESTRADO
ESTUDANTE Nº - 2201348.

Entre:

Primeiro Outorgante: Instituto Politécnico do Porto, através do seu Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, sito na Rua Jaime Lopes de Amorim, s/n, 4465-004 S. Mamede infesta, Matosinhos, com o número de Identificação de Pessoa Coletiva 503806251, representado neste ato pelo Exmo. Senhor Vice-Presidente, ao abrigo do Despacho ISCAP/PR-013/2022, Professor Doutor José Agostinho de Sousa Pinto, de ora em diante designado por ISCAP;

E

Segundo Outorgante: SMARTIDIOM Lda., com sede no(a) Avenida Dom João III, Edifício 2002, Entrada A, 3º Andar, Fração BC,2400-184, Leiria, com o número de Identificação de Pessoa Coletiva 510300251, representada neste ato pelo Exmo.(a) Senhor(a)Carla Gaspar, de ora em diante designada por **ENTIDADE DE ACOLHIMENTO**;

E

Terceiro Outorgante: Mariana Gomes da Silva estudante número 2201348, residente na Rua da Capela de Nossa Sra da Conceição, 267, 4990-285, Viana do Castelo, e Número de Identificação Fiscal 242072194, de ora em diante designado por **ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO**;

Considerando que:

1. O curso superior frequentado pelo Estudante/Estagiário no ISCAP permite a realização de um Projeto/Estágio;

É celebrado o presente protocolo de Projeto / Estágio x, o qual regula as relações entre a Entidade de Acolhimento, o ISCAP e o Estudante/Estagiário e se rege pelo disposto nas cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira

Âmbito

1. O presente protocolo define, nos termos do Regulamento Geral de Mestrados do ISCAP, as condições para a realização de um Trabalho de Projeto/Estágio enquadrado no plano curricular do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas.
2. De Projeto/Estágio não resulta qualquer vínculo laboral entre o mestrando e o segundo outorgante.

ESTUDANTE Nº - 2201348.

Cláusula Segunda



Objetivos

De acordo com o Art.º 10º do Regulamento Geral dos Mestrados, o Trabalho de Projeto ou Estágio dos Cursos de Mestrado do ISCAP tem como objetivo, através do contacto com os contextos de exercício da profissão, proporcionar a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas nas unidades curriculares lecionadas ao longo do Curso.

Cláusula Terceira

Caraterização do Projeto/Estágio

O Projeto/Estágio a realizar tem a seguinte caracterização:

- a. Situação Curricular: Frequência do 2º ano curricular do curso superior supramencionado;
- b. Orientador de Projeto/Estágio do ISCAP: Doutora Isabelle Lopes;
- c. Departamento da Entidade de Acolhimento onde realizará o Projeto/Estágio: Departamento de Produção;
- d. Tutor da Entidade de Acolhimento: Sra. Joana Nazaré;
- e. Duração de Projeto/Estágio: 5 meses ou 900 horas;
- f. Horário semanal de Estágio: 40h-, -;
- g. Horário diário de Estágio: 09h00-13h00, 14h00] - 18h00;
- h. Início de Projeto/Estágio: 13 de janeiro de 2025;
- i. Conclusão de Projeto/Estágio: 16 de maio de 2025;
- j. Local de realização de Projeto/Estágio: SMARTIDIOM Lda.
- k. Formato de Projeto/Estágio: Presencial , Misto , Remoto .

Cláusula Quarta

Deveres do Mestrando

São deveres do mestrando durante o seu período de Projeto/Estágio:

1. Respeitar e cumprir as regras internas de funcionamento, higiene e segurança, em vigor na Entidade de Acolhimento;
2. Cumprir o Projeto/Estágio na íntegra;
3. Ser assíduo e pontual no cumprimento do horário de Projeto/Estágio;
4. Justificar todas as faltas por escrito, ao cuidado do Tutor de Projeto/Estágio, no dia imediatamente a seguir à ausência;
5. Ter um comportamento correto e cordial, respeitando os seus superiores hierárquicos e os seus colegas de trabalho;
6. Cumprir diligentemente as tarefas que lhe forem confiadas pelo(s) seu(s) orientador(es), ou pela Entidade de Acolhimento, no cumprimento do programa de Projeto/Estágio;
7. Dispensar o maior cuidado aos bens materiais que lhe forem confiados, sendo o único e exclusivo responsável pelos eventuais danos causados durante o período de Projeto/Estágio;
8. Não fazer uso das informações, contactos, relações, trabalhos e estudos realizados, fora do respetivo Estágio, sem que para tal obtenha autorização expressa;
9. Guardar sigilo profissional, durante e após a conclusão de Projeto/Estágio, relativamente a todos os trabalhos e tarefas de Projeto/Estágio efetuadas, bem como a qualquer outra informação de que tenha conhecimento ou acesso em virtude da sua permanência na Entidade de Acolhimento, não podendo revelar ou utilizar para si ou para outra pessoa.

ESTUDANTE Nº - 2201348.

Página 2 de 7

GEE GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE T 22 905 00 90 [EXT.22390] GEE@ISCAP IPP PT | WWW.ISCAP IPP PT/

ISCAP-GEE-MOD034.v23

- singular ou coletiva, quaisquer dados ou informações relativas a negócios, produtos, projetos, clientes, estratégias e procedimentos, salvo se devidamente autorizado por escrito.
10. Informar o Orientador de Estágio de eventuais alterações que possam repercutir-se no plano inicialmente acordado;
 11. Cumprir todas as demais obrigações decorrentes do Regulamento Geral dos Mestrados.

Cláusula Quinta

Direitos do Mestrando

São direitos do mestrando:

1. Aceder atempadamente às informações relativas ao Projeto/Estágio;
2. Encetar contactos que possam originar posteriores Protocolos de Projeto/Estágio, desenvolvendo, a vários níveis, a capacidade de iniciativa e autonomia;
3. Receber acompanhamento e orientação efetiva por parte do Tutor e do(s) Orientadores designado(s) pelo Diretor do Curso de Mestrado;
4. Não executar, regularmente, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas à respetiva formação;
5. Ser-lhe atribuído um posto de trabalho no local de Projeto/Estágio e um horário que lhe permita assistir às atividades letivas a decorrer no ISCAP;
6. Dispor das condições necessárias na Entidade de Acolhimento para o desenvolvimento integral do plano de trabalho acordado;
7. Ter um contacto regular com o(s) Orientador(es) de Projeto/Estágio e com o Tutor.

Cláusula Sexta

Responsabilidades do ISCAP

O ISCAP tem o dever de:

1. Delinear com a Entidade de Acolhimento, com o Tutor, com o(s) Responsável(eis) da Unidade Curricular e com o Orientador, o plano de trabalho e a calendarização de Projeto/Estágio;
2. Nomear um Orientador de Projeto/Estágio;
3. Tomar todas as providências para que o mestrando seja acompanhado de forma regular na Entidade de Acolhimento pelo Tutor designado;
4. Dar todo o apoio necessário ao mestrando de forma a proporcionar o cumprimento dos objetivos estabelecidos;
5. Resolver eventuais conflitos e quaisquer problemas que surjam no decorrer de Projeto/Estágio.

Cláusula Sétima

Seguro escolar

O Seguro Escolar a que o Mestrando tem direito - Fidelidade com Apólice nº ES65214143 - abrangerá o período de Projeto/Estágio, ficando, por isso, o segundo outorgante isento da responsabilidade em caso de qualquer acidente que ocorra com aquele durante o referido período. A Entidade de Acolhimento deverá dar indicação ao ISCAP das datas e local em que decorrerá o Projeto/Estágio para ativar o Seguro Escolar.

ESTUDANTE Nº - 2201348.

Página 3 de 7

GEE GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE T 22 905 00 90 [EXT.22360] GEE@ISCAP.IPP.PT | WWW.ISCAP.IPP.PT/

ISCAP-GEE-MOD034.v23



Cláusula Oitava

Competências e Responsabilidades da Entidade de Acolhimento

A entidade de acolhimento:

1. Fica isenta de atribuir ao Mestrando qualquer remuneração, embora seja livre de o fazer;
2. Fica obrigada a atribuir apenas as tarefas que se enquadrem no plano de trabalhos de Projeto/Estágio estabelecido;
3. Deve igualmente:
 - 3.1. Nomear o Tutor responsável pelo acompanhamento do mestrando ao longo de Projeto/Estágio;
 - 3.2. Definir, com o mestrando e com o Orientador de Projeto/Estágio, o plano de trabalho a desenvolver, proporcionando as condições necessárias para a sua execução.

Cláusula Nona

Competências e Responsabilidades do Tutor da Entidade de Acolhimento

Compete ao Tutor do Trabalho de Projeto/Estágio:

1. Dar apoio ao mestrando durante o período de Projeto/Estágio, ao nível da programação e observação das atividades a desenvolver pelo mesmo;
2. Assegurar a integração do mestrando na Entidade de Acolhimento;
3. Registrar a assiduidade do mestrando e disponibilizar o registo da mesma, sempre que solicitado pelo seu(s) Orientador(es);
4. Manter o(s) Orientador(es) informado(s) de eventuais problemas que surjam ao longo do período de Projeto/Estágio;
5. Garantir que o plano de trabalho seja cumprido e executado nas condições previstas;
6. Emitir um parecer qualitativo sobre o desempenho do mestrando

Cláusula Décima

Competências e Responsabilidades do Orientador de Projeto/Estágio

Compete ao(s) Orientador(es) do ISCAP:

1. Acompanhar o processo e as relações entre o ISCAP e a Entidade de Acolhimento;
2. Apoiar o mestrando na execução do plano de trabalho definido;
3. Colaborar com o Tutor nos assuntos relacionados com o mestrando;
4. Orientar o mestrando na elaboração do Trabalho de Projeto ou do Relatório de Estágio;
5. Integrar o júri de avaliação do Trabalho de Projeto ou do Relatório de Estágio.

Cláusula Décima Primeira

Relatório e Avaliação

De acordo com o Art.º10º, 11º e 17º do Regulamento Geral dos Mestrados:

1. O Mestrando deverá elaborar um Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio e este deve ser submetido à consideração do Tutor de Projeto/Estágio.

2. O Tutor emitirá um parecer qualitativo sobre a forma como decorreu Trabalho de Projeto ou Estágio e esse parecer deve ser entregue com o Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio.
3. A avaliação do Trabalho de Projeto ou Estágio é realizada mediante a apreciação e discussão do Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio, por um júri nomeado para o efeito.

Cláusula Décima Segunda

Cessação

A cessação do presente protocolo poderá ocorrer por caducidade ou por rescisão do respetivo acordo celebrado entre o primeiro e os segundo e terceiro outorgantes, não dando lugar, em caso algum, a qualquer indemnização ou compensação ao terceiro outorgante/Mestrando.

Cláusula Décima Terceira

Revogação do Protocolo

A revogação do Protocolo verifica-se quando:

1. O mestrando desista de Projeto/Estágio;
2. O mestrando anule a matrícula.

Cláusula Décima Quarta


Rescisão do Protocolo

O ISCAP pode rescindir de imediato o Protocolo no caso de não ser possível reunir as condições necessárias à integral satisfação da Cláusula Quinta ou de incumprimento das Cláusulas Oitava e Nona do presente Protocolo.

Cláusula Décima Quinta

Confidencialidade e Dados Pessoais da Entidade de Acolhimento

1. O Estudante/Estagiário compromete-se a manter estrita e rigorosa confidencialidade e a nunca revelar e transmitir a terceiros, sob qualquer forma, quaisquer assuntos, informações, dossiers, documentos, dados ou procedimentos de que tome conhecimento no desempenho de Projeto/Estágio, ou em consequência desse desempenho, relativos à Entidade de Acolhimento e à sua estrutura, bem como aos seus trabalhadores, colaboradores, clientes ou fornecedores;
2. O Estudante/Estagiário obriga-se a manter estritamente confidenciais os dados pessoais de terceiros a que tenha acesso no âmbito do Estágio ou que lhe sejam transmitidos pela Entidade de Acolhimento ao abrigo do presente protocolo, comprometendo-se ainda a respeitar e cumprir as políticas, normas, procedimentos e regulamentos internos que vigorem, em cada momento, na Entidade de Acolhimento em matéria de privacidade e proteção de dados pessoais, bem como a observar as disposições legais relativas ao tratamento de dados pessoais a que a Entidade de Acolhimento se encontre obrigada;

- 
3. Sem prejuízo das políticas e normas internas que sejam em cada momento aplicáveis, o Estudante/Estagiário só poderá aceder e de alguma forma tratar (v.g. copiar, transmitir, alterar, difundir ou destruir) dados pessoais que estejam sob a responsabilidade da Entidade de Acolhimento no que for estritamente necessário ao desempenho das suas funções;
 4. O Estudante/Estagiário obriga-se a comunicar à Entidade de Acolhimento de imediato, qualquer situação ou evento que possa afetar a segurança do tratamento de dados pessoais efetuado no âmbito do exercício do Estágio ou que, de algum modo, possa dar origem ao incumprimento pela Entidade de Acolhimento das disposições legais em matéria de proteção de dados pessoais;
 5. No caso de cessação, por qualquer motivo, do presente protocolo, o Estudante/Estagiário devolverá imediatamente à Entidade de Acolhimento todos os originais e/ou cópias dos dossiers, correspondência, arquivos, memorandos e outros documentos e informações que se encontrem em seu poder, independentemente do respetivo suporte;
 6. O dever de confidencialidade previsto na presente cláusula mantém-se em vigor mesmo após a cessação do presente protocolo.

Cláusula Décima Sexta

Confidencialidade e Dados Pessoais do Estudante/Estagiário

1. Todas as disposições legais, éticas e profissionais estabelecidas, aceites e estritamente cumpridas pelo Estudante/Estagiário aplicam-se no tempo e no modo, de igual forma, à Entidade de Acolhimento perante o referido Estudante/Estagiário;
2. O Estudante/Estagiário expressa e inequivocamente autoriza a Entidade de Acolhimento a proceder ao tratamento, automatizado ou não, parcial ou totalmente, dos seus dados pessoais, que sejam ou devam ser fornecidos à Entidade de Acolhimento, apenas e somente no âmbito do presente protocolo;
3. A Entidade de Acolhimento apenas poderá utilizar e divulgar os dados pessoais referidos no número anterior para fins relacionados com o presente protocolo ou com as atividades compreendidas no seu objeto, social ou de facto, bem como quaisquer outros fins que se venham a revelar necessários ou meramente convenientes no âmbito das relações mantidas entre a Entidade de Acolhimento e o Estudante/Estagiário;
4. A Entidade de Acolhimento poderá ainda proceder à transmissão dos dados referidos no número 2 da presente cláusula para qualquer empresa que com ela se encontre coligada ou que integre o mesmo grupo económico nacional ou internacional, salvaguardando sempre as disposições legais em vigor;
5. A Entidade de Acolhimento compromete-se a facultar ao Estudante/Estagiário a possibilidade de, a todo o tempo, aceder e solicitar a correção ou eliminação dos dados que lhe respeitem, nos termos legais;
6. Os Estudantes/Estagiários e Docentes do ISCAP, bem como os Tutores de Projeto/Estágio, que no âmbito das atividades de Projeto/Estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

Cláusula Décima Sétima

Disposições finais

Este protocolo é em formato digital e entra em vigor após a assinatura de todos os outorgantes. Os casos omissos no presente protocolo serão decididos de acordo com a legislação em vigor referente a esta matéria.



S. Mamede de Infesta, aos 09 dias do mês de janeiro do ano de 2025

Primeiro Outorgante



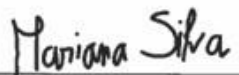
Agostinho Sousa

Segundo Outorgante



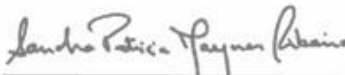
smartidm

Terceiro Outorgante



Mariana Silva

Responsável pela Unidade Curricular



Sandra Patricia Fagundes Ribeiro

Anexo II – Plano de trabalho

P. PORTO

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

DA

DIVISÃO ACADÉMICA
PLANO DE TRABALHO
FINAL DE Mestrado

| | |
|--------------|------------------------|
| 2201348 | Mariana Gomes da Silva |
| ESTUDANTE Nº | NOME |

Inscrito na unidade curricular de dissertação e trabalho de projeto do curso de mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas^{a)}, vem apresentar a V. Ex^ª o plano do trabalho a desenvolver, sob o título Relatório de estágio: SMARTIDIOM - A hegemonia e a tradução^{b)} que será orientado por Doutora Isabelle Lopes^{c)}.

| |
|---|
| - Compreender a realidade da hegemonia cultural na tradução; |
| - Analisar o papel que os tradutores desempenham nesse processo; |
| - Compreender de que forma a hegemonia cultural se manifesta no mundo ocidental; |
| - Determinar de que forma o domínio da língua inglesa influencia a promoção de valores, ideologias e normas linguísticas próprias para outras línguas e culturas. |
| |
| |
| |
| |

OBJECTIVOS

| |
|---|
| - Recolha de informação durante o estágio (definição de um corpus, verificação da presença desses termos nos textos traduzidos ao longo do estágio) |
| - Avaliação quantitativa (analisar a frequência da presença dos termos definidos) |
| - Análise de resultados |
| - Conclusão que permite confirmar ou negar a teoria |
| |
| |

METODOLOGIA

Cujo índice e bibliografia se anexa.

Pede deferimento

S. Mamede de Infesta, 16 de janeiro de 2025

O ESTUDANTE

Mariana Silva

O ORIENTADOR

Assinado por: ISABELLE TULEKIAN DE
AZEVEDO LOPES
Num. de identificação: 11 118919
Data: 2025.01.16 14:35:28+00'00'

CO-ORIENTADOR

a) Nome do mestrado em que está inscrito.

b) Título do trabalho a desenvolver.

c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

Anexo III – Plano de estágio

P.PORTO

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

DA

DIVISÃO ACADÉMICA
PLANO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE:

Estudante n.º: 2201348

Nome: Mariana Gomes da Silva

Telefone: _____ Telemóvel 965 531 425 E-mail: marianagsilva93@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA:

Empresa: SMARTIDIOM

Morada: Avenida Dom João III, Edifício 2002, Entrada A, 3º Andar, Fração BC,2400-164, Leiria

Telefone: (+351) 244 832

015

E-mail: rh@smartidiom.pt

Caracterização da Organização: A SMARTIDIOM é uma empresa especializada em serviços linguísticos. Oferece soluções de tradução e localização de conteúdos (sites, softwares, documentos técnicos, etc.), interpretação simultânea e consecutiva, revisão e edição linguística, transcrições, serviços de copywriting e conteúdo multilingue. Atua nos setores da tecnologia, marketing, turismo, indústria e farmacêutica, entre outros. Um dos grandes diferenciais da Smartidiom é a aposta na inovação tecnológica aplicada à linguagem, utilizando ferramentas de gestão de tradução (CAT Tools), memórias de tradução, glossários personalizados, e inteligência artificial para melhorar a qualidade e a consistência dos serviços.

A SMARTIDIOM é certificada pelas normas ISO 9001:2015, ISO 17100:2015 e ISO 18587:2017, evidenciando o compromisso com a qualidade e a satisfação dos clientes. Além disso, foi reconhecida como a "Provedora de Serviços de Tradução Mais Inovadora – Portugal" nos European Enterprise Awards de 2023.

Foi fundada em Portugal e tem uma forte presença no mercado internacional, atendendo clientes de vários países com foco na personalização e qualidade linguística.

Tutor: Joana Nazaré

Cargo/ Função: Tradutora

Telefone: _____ Telemóvel _____ E-mail:
joananazare@smartidiom.pt

CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO:

Duração: 4 meses

Objetivo:

Com este estágio, pretende-se que o estagiário/a consiga aplicar e aperfeiçoar competências e conhecimentos adquiridos ao longo de todo o seu percurso académico, apresentando-se ainda como uma oportunidade para que a mesma adquira experiência profissional e contacte diretamente com o dia-a-dia de uma empresa de tradução. Inicialmente, serão abordadas as principais dificuldades relacionadas com a tradução de textos técnicos, designadamente a tradução de terminologia técnica e a utilização de memórias de tradução. Depois, pretende-se que o estagiário/a faça a sua própria gestão de projetos: assim, receberá os trabalhos por plataforma e/ou e-mail, com prazos previstos de

entrega e com objetivos definidos. O método de trabalho proposto pretende estimular a responsabilidade e autonomia do estagiário/a.

Enquadramento teórico do objetivo: O presente estágio permitirá ao estagiário/a, Mariana Gomes da Silva, em primeiro lugar, consolidar os conhecimentos teóricos e aperfeiçoar os conhecimentos práticos, relacionados com técnicas tradutivas e de pesquisa, com o domínio das línguas de trabalho da SMARTIDIOM e, ainda, com ferramentas de Tradução assistida, adquiridos durante o seu perfil académico.

PLANO DE TRABALHO E CALENDARIZAÇÃO: 1. Passos básicos dum projeto de tradução e exemplos práticos de projetos; 2. Gestão dos Clientes (instruções, expectativas e necessidades); 3. Gestão da informação (documentos, ficheiros, memórias de tradução, glossários, instruções, etc.); 4. Gestão do tempo e dos prazos; 5. Erros comuns e problemas habituais; 6. Estratégias para lidar com a pressão; 7. Qualidade em tradução - procedimentos, verificações, avaliação.

RESULTADOS ESPERADOS PARA A ORGANIZAÇÃO:

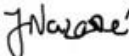
Tradução de conteúdos das suas línguas de trabalho (inglês e francês) para a sua língua materna (Português - Portugal), principalmente nas áreas de Marketing e Tecnologias de Informação;

- Revisão dos projetos traduzidos por si e, em menor escala, por outros tradutores;
- Controlo de qualidade dos projetos;
- Utilização de ferramentas TAC.


COMPETÊNCIAS A DEMONSTRAR PELO MESTRANDO (obrigatório indicar cinco):

- | | |
|--|--------------------------|
| Capacidade de análise crítica | <input type="checkbox"/> |
| Capacidade de organização e liderança | <input type="checkbox"/> |
| Capacidade de propor soluções inovadoras e criativas | <input type="checkbox"/> |
| Capacidades relacionais | <input type="checkbox"/> |
| Capacidade para trabalhar em equipa | <input type="checkbox"/> |
| Capacidade de comunicação oral e escrita | <input type="checkbox"/> |
| Capacidade de compreensão do ambiente do negócio | <input type="checkbox"/> |
1. Capacidade de análise crítica; 2. Capacidades relacionais; 3. Capacidade de comunicação oral e escrita; 4. Capacidade de compreensão de ambiente de negócio; 5. Capacidade para trabalhar em equipa

Orientador do Estágio: Joana Nazaré

Assinatura: 

O Responsável da Empresa em 20/05/2025

Assinatura: 

APROVAÇÃO

S. Mamede de Infesta 27 / 05 / 2025

Assinatura: _____



(Diretor do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas)

Anexo IV – Apreciação do estágio por parte da entidade de acolhimento



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

GEE

GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE
GRELHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO
ESTUDANTE Nº - _____.

Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas
Licenciatura/Mestrado

Estagiário

Mariana Gomes da Silva

Nome:

Empresa

SMARTIDIOM

Nome:

Joana Nazaré

Tutor:

CLASSIFICAÇÃO*

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|---|---|---|---|---|

1 - ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE

- a - Assiduidade
- b - Pontualidade

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| | | | | X |
| | | | | X |

2 - AMBIENTE ORGANIZACIONAL

- a - Adaptação ao meio (desempenho do Estagiário)
- b - Capacidade de integração
- c - Capacidade de iniciativa
- d - Capacidade de investigação técnica
- e - Capacidade de organização
- f - Capacidade de trabalhar em equipa
- g - Utilização de material informático
- h - Aplicação de conhecimentos
- i - _____

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | | | | X |
| | | | | X |
| | | | X | |
| | | | | X |
| | | | | X |
| | | | X | |
| | | | X | |
| | | | X | |
| | | | | |
| | | | | |

3 - PLANO DE ESTÁGIO

- a - Progressão durante o estágio
- b - Componente científica
- c - Componente prática
- d - Cumprimento do plano de estágio proposto
- e - Projeto de intervenção desenvolvido ^(a)
- f - _____

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | | | | X |
| | | | X | |
| | | | X | |
| | | | | X |
| | | | | |
| | | | | |

* Nota: para efeitos de classificação considerar: 1 – Mau; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito bom

(a) Caso se aplique

ESTUDANTE Nº - _____.

4 - POSTURA

- a - Aptidão técnico-profissional
- b - Idoneidade ética e deontológica
- c - _____

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
| | | | | X |
| | | | | X |
| | | | | |
| | | | | |

5 - OBSERVAÇÕES A REPORTAR AO ISCAP

O desempenho da Mariana foi muito positivo durante todo o estágio, tendo demonstrado os conhecimentos aprendidos durante a sua formação académica, bem como desenvolvido outras competências no desenrolar das suas atividades durante o estágio. Apresentou sempre as suas dúvidas de modo a esclarecer os pontos menos claros com antecedência, para poder finalizara os seus projetos de tradução de forma atempada e com conhecimento de causa. Demonstrou boas capacidades de trabalho em equipa e competências sólidas a nível profissional.

__27__/__1__/__05__/__2025__

Assinatura da entidade de acolhimento:

Joana Nazarié

ESTUDANTE Nº - _____

ISCAP-GEE-MOD013.v15